



**ACTA DA TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA  
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VISEU,  
REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE  
JUNHO DE DOIS MIL E ONZE**

----- No dia vinte e sete de Junho de dois mil e onze teve lugar no Solar dos Peixotos, a Terceira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, a qual foi presidida pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, António Joaquim Almeida Henriques, secretariado pelo Senhor António Elísio de Jesus Dias, como primeiro secretário e a Senhora Cristina Paula Cunha Pereira Gomes, como segunda secretária. -----

----- A Sessão teve início às nove horas e quarenta minutos, tendo-se verificado as faltas dos Senhores Deputados: Aldina da Conceição Fernandes de Jesus Almeida (justificada), António José Santos Alves Lage Oliveira (justificada), Cristina de Almeida Lourenço Varandas e José dos Santos Costa. E para que conste na presente acta, o resumo da correspondência expedida e recebida, previamente distribuído, fica a seguir transcrito: ----

----- **CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA:** -----

- A Assembleia Municipal recebeu vários convites de diversos Organismos, Associações e Entidades, convidando o Senhor Presidente deste Órgão Autárquico a participar e assistir às mais variadas reuniões e realizações. -----

- Diversas entidades e partidos políticos solicitaram a cedência do Salão da Assembleia Municipal. -----

- A Câmara Municipal de Viseu remeteu a esta Assembleia Municipal diversos assuntos, a saber: Diversos convites à Assembleia Municipal; cópia do ofício enviado à Junta de Freguesia de Lordosa sobre “Exposição do Senhor Augusto José Pinheiro da Silva, expediente para ser agendado na Sessão Ordinária desta AMV a realizar no dia vinte e sete de Junho de dois mil e onze. -----

- A Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão remeteu a esta Assembleia Municipal “Relatório e Conta de Gerência de dois mil e dez”. -----

- A Comunidade Internacional da Região Dão Lafões enviou a esta Assembleia Municipal “Relatório de Gestão e Prestação de Contas do exercício económico de dois mil e dez”. ----

- A Escola Profissional de Torredeita remeteu a esta Assembleia Municipal programa da “Semana Cultural” a decorrer de trinta de Maio a quatro de Junho de dois mil e onze. ----

- Os Senhores Presidentes de: Grupo Parlamentar do PSD e Grupo Parlamentar do PCP acusam a recepção da Moção subordinada ao tema. “Contra o Encerramento de Estações de Correio no Concelho de Viseu”. -----

- O Arquivo Distrital de Viseu remeteu a esta AMV o Boletim Informativo número quarenta e cinco – primeiro Quadriénio de dois mil e onze. -----

- O Senhor Director de Departamento do Hospital de São Teotónio, EPE – Viseu e Senhor Subdirector Regional do Centro do Instituto Português da Juventude, acusam e recepção e agradecem o convite para a “Sessão Extraordinária Comemorativa do XXXVII Aniversário do Vinte e Cinco de Abril”, mas informam que por motivos profissionais não poderão estar presentes. -----

- O Senhor Deputado Municipal, Manuel Almeida Pereira, do Grupo Parlamentar do PSD, solicitou a justificação da falta à Sessão Ordinária desta Assembleia Municipal, que se realizou no passado dia vinte e sete de Abril de dois mil e onze. -----

- As Senhoras e Senhores Deputadas e Deputados Municipais: Aldina da Conceição Fernandes de Jesus Almeida; Helena Maria Vala Correia; Sofia Margarida Guedes de Campos Salvado Pires; Armando Nuno dos Santos Gomes, do Grupo Parlamentar do PSD



e Fernando Martins Machado, do Grupo Parlamentar do PS, solicitaram a justificação da falta à Sessão Extraordinária desta Assembleia Municipal “Comemorativa do XXXVII Aniversário do Vinte e Cinco de Abril”, que se realizou em Vila Chã de Sá no passado dia seis de Maio de dois mil e onze. -----

- A Senhora Deputado Municipal, Aldina da Conceição Fernandes de Jesus Almeida, do Grupo Parlamentar do PSD, solicitou a justificação da falta à Sessão Ordinária desta Assembleia Municipal, que se realizou no passado dia vinte e sete de Abril de dois mil e onze. -----

- A Senhora Deputada Municipal, Cristina de Almeida Lourenço Varandas, do Grupo Parlamentar PS, pediu a suspensão do mandato pelo período de um mês, a partir de dezanove de Junho de dois mil e onze. -----

- A CESP – Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal, remeteu, via e-mail, um pedido para a rápida actuação da Câmara Municipal, com a finalidade de disciplinar a abertura dos estabelecimentos comerciais no Primeiro de Maio.

- O Senhor Deputado Municipal, Marco Alexandre Ferreira Rodrigues, do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, pediu via e-mail, a suspensão do mandato pelo período de um mês, a partir de vinte e um de Junho de dois mil e onze. -----

- O Senhor Deputado Municipal, Tiago André de Andrade Coelho Pinhel, do Grupo Parlamentar do CDS/ Partido Popular, pediu via e-mail, a suspensão do mandato pelo período de um mês, a partir de vinte e um de Junho de dois mil e onze. -----

----- **CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA:** -----

- Foi dada autorização, por via oficiosa, aos Partidos Políticos, bem como às Entidades e Organismos que solicitaram a cedência do Salão desta Assembleia Municipal. -----

- Foram remetidos à Câmara Municipal de Viseu Certidões e Deliberações em Minuta tomadas em Sessão Ordinária desta AMV realizada no passado dia vinte e sete de Abril de dois mil e onze. - Foi remetida ao Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Viseu e à Direcção de Gestão da Equipa de Futebol de 11 do Instituto Politécnico de Viseu, cópia da Moção de Louvor apresentada pelos Senhores Deputados Municipais do Grupo Parlamentar do CDS/PP, na Sessão Ordinária desta AMV, realizada no passado dia vinte e sete de Abril de dois mil e onze. -----

- Foi remetida cópia das Moções – “Contra o Encerramento de Estações de Correio no Concelho de Viseu”, apresentadas pelo Senhor Deputado Municipal Carlos Alberto Vieira e Castro Rodrigues, do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda e Senhores Deputados Municipais do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, na Sessão Ordinária desta AMV, realizada no passado dia vinte e sete de Abril de dois mil e onze, às seguintes entidades: Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia da República; Excelentíssima Senhora Ministra do Trabalho e da Solidariedade Social; Senhor Governador Civil do Distrito de Viseu; Administração dos Correios e Telecomunicações de Portugal; Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações e a todos os Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da República. -----

- Foi remetida Moção – “Respeitar o Primeiro de Maio – Dia dos Trabalhadores”, apresentada pelo Senhor Deputado Municipal Carlos Alberto Vieira e Castro Rodrigues, do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, na Sessão Ordinária desta AMV, realizada no passado dia vinte e sete de Abril de dois mil e onze, às seguintes entidades: Senhor Presidente da APED – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição; Gerência dos Hipermercados Continente; Gerência dos Supermercados Pingo Doce; CESP – Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritório e Serviços de Portugal e Sindicato Democrático do Comércio, Escritórios e Serviços. -----

- Foi endereçada Convocatória com a respectiva Ordem de Trabalhos, aos Senhores: Presidente e Membros desta Assembleia Municipal, Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Vice-Presidente e respectivo Executivo Municipal, convocando-os para a Sessão



Ordinária desta AMV, que se realizou no dia vinte e sete de Junho de dois mil e onze. Igualmente foi remetido o restante expediente via e-mail. -----

- Foi enviada, via e-mail, aos Líderes Parlamentares e com conhecimentos aos restantes Senhores Deputados Municipais, a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sobre a actividade municipal e situação financeira do Município. -----

- Foi remetido a todas as Juntas de Freguesia deste Conselho, Edital da Sessão Ordinária desta Assembleia Municipal, que se realizou no dia vinte e sete de Junho de dois mil e onze, para afixação na sede das mesmas, bem como aos Partidos Políticos. Igualmente foi remetido o Edital a um jornal diário e a um semanário para publicação. -----

- Foi convocada para a Sessão Ordinária desta Assembleia Municipal, que se realizou no dia vinte e sete de Junho de dois mil e onze, via oficiosa, a Senhora Deputada Municipal Fernanda do Sul Ferreira, em virtude de o Senhor Deputado Municipal Marco Alexandre Ferreira Rodrigues ter pedido a suspensão do mandato pelo período de um mês. -----

- Foi comunicado, via oficiosa, ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista, que o Senhor Deputado Municipal Marco Alexandre Ferreira Rodrigues pediu a suspensão do mandato pelo período de um mês, a partir de vinte e um de Junho de dois mil e onze, tendo sido convocada a Senhora Deputada Municipal Fernando do Sul Ferreira. -----

- Foi convocada para a Sessão Ordinária desta Assembleia Municipal, que se realizou no dia vinte e sete de Junho de dois mil e onze, via oficiosa, a Senhora Deputada Municipal Ana Cristina Esteves da Silva, em virtude de o Senhor Deputado Municipal Tiago André de Andrade Coelho Pinhel ter pedido a suspensão do mandato pelo período de um mês. ---

- Foi comunicado, via oficiosa, ao Grupo Parlamentar do CDS/ Partido Popular, que o Senhor Deputado Municipal Tiago André de Andrade Coelho Pinhel, pediu a suspensão do mandato pelo período de um mês, a partir de vinte e um de Junho de dois mil e onze, tendo sido convocada a Senhora Deputada Municipal Ana Cristina Esteves da Silva. -----

----- **MESA - O SENHOR PRESIDENTE DA MESA**, após a verificação das faltas dos Senhores Deputados acima referenciados e tendo verificado a existência de quórum, deu início à Sessão dizendo o seguinte: “Muito bom dia a todos. Cumprimento as Senhoras Vereadores e os Senhores Vereadores. Cumprimento os Senhores Membros da Assembleia Municipal, os Senhores Presidentes de Junta, o Digníssimo Público e a Comunicação Social. Vamos dar início à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal. Vamos proceder como habitualmente. Ia pedir só aos Senhores Deputados se nós tentávamos concentrar a nossa Assembleia no Período da manhã, para ver se nós conseguíamos até à uma hora/uma hora e meia termos a Assembleia concluída. Penso que com a Ordem de Trabalhos que temos, que isso será possível. Fazia, desde já, esse apelo para que cumpríssemos os tempos que estão previstos no nosso Regimento para conseguirmos fazer, de facto, a Assembleia, porque eu terei que ir para Lisboa e estar lá ao meio da tarde, pelo que estou hoje um bocadinho condicionado, só para que fique claro. Aproveito também para cumprimentar o Doutor Fernando Ruas. Gostava só de deixar aqui um ponto de situação em relação a uma notícia que hoje corre nos jornais. Não vou comentá-la, porque efectivamente, as coisas só produzem efeitos quando são oficialmente comunicadas. Nem sequer vou fazer nenhum comentário em relação a essa notícia. A única coisa que eu queria aqui afirmar neste Órgão é que investido nas funções de Presidente da Assembleia Municipal, resultado de uma eleição democrática e resultado também da confiança que os Membros da Assembleia Municipal depositaram na Mesa que a dirige. Aquilo que eu gostava de vos dizer é que em qualquer circunstância manterei as funções de Presidente da Assembleia Municipal de Viseu, conduzindo sempre esta Assembleia com a isenção com que sempre conduzi até hoje. Não há nenhuma incompatibilidade legal no exercício de funções e, portanto, a avaliação que eu faço é, efectivamente, de continuar a conduzir a Assembleia Municipal da forma como sempre a conduzi, com o auxílio dos dois Secretários da Mesa. Queria deixar isto bem claro para que não se comece logo aí a



levantar questões, porque penso que os lugares para que somos eleitos devemos honrá-los perante os nossos concidadãos que nos elegem para a função. Penso que fazê-lo de outro maneira seria frustrar aquilo que é a expectativa dos cidadãos que nos elegeram e que nos deram a confiança para que pudéssemos dirigir este Órgão. Outra questão que também queria deixar claro, é que sempre o fiz em toda a vida, já estive nesta Assembleia Municipal assumindo outras funções que não só de Presidente, nunca ninguém me viu confundir os lugares em que estou. Aquilo que direi é: Nesta Assembleia Municipal comportar-me-ei como sempre, como Presidente da Assembleia Municipal, não me deixando influenciar por qualquer outra responsabilidade que, eventualmente, possa ter. Nunca falei aqui como Deputado da Assembleia da República, porque não é nessa qualidade que aqui estou, nem nunca o farei noutras qualidades que possa, eventualmente, vir a assumir. Para que fique bem claro, que ninguém tenha dúvidas em relação ao comportamento. Continuarei, exactamente, com o comportamento que as pessoas esperam que eu tenha, portanto, era este esclarecimento que eu queria deixar às Senhoras e aos Senhores Deputado, para que seja logo muito claro em relação àquilo que podem esperar da minha parte. Queria também lembrar aqui que nestes últimos dias tivemos dois momentos muito altos na nossa Assembleia Municipal. Tivemos a Comemoração do Vinte e Cinco de Abril subordinado ao tema: “Trinta e Cinco anos do Poder Local”, que tivemos como nosso convidado o Senhor Doutor Fernando Ruas na qualidade de Presidente da Associação Nacional de Municípios. Desde já queria deixar aqui o meu agradecimento ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Chã de Sá pela forma como nós fomos recebidos, pela forma como decorreu a Sessão. De facto foi uma Sessão de grande brilho. Queria agradecer também aos Senhores Deputados que intervieram nessa Sessão. Foi, claramente, uma boa comemoração do Vinte e Cinco de Abril. Igualmente, queria deixar-vos aqui também o registo da nossa Assembleia Municipal Infantil. Foi também um momento extremamente grande. Pena é que a Comunicação Social não tivesse dado o relevo que mereceria esta Assembleia Municipal. Tivemos aqui um conjunto de apresentações do melhor, uma visão dos alunos sobre as questões da evolução dos Trinta e cinco anos – “Como Era a Minha Terra há Trinta e Cinco Anos Atrás”. Tivemos aqui apresentações de grande “fino quilate”, com grande sentido crítico. Foi, de facto, uma Sessão que me deu gozo presidir e onde se verificou que até os mais pequenos hoje já começam a ter uma forte consciência cívica e um sentido crítico em relação às coisas que os rodeiam. Queria deixar aqui o testemunho e na pessoa do Doutor Fernando Ruas agradecer também a forma como na sua qualidade de Presidente da Associação Nacional de Municípios e também na qualidade de Presidente da Câmara (aqui mais como Presidente da Câmara) nos fez o relato daquilo que foi a evolução de Viseu nestes trinta e cinco anos e a forma como prendeu, porque efectivamente, o que se notou é que os nossos Jovens Deputados tiveram “presos” do princípio ao fim e tiveram muito empenhados na forma como colocaram umas largas perguntas (mais de uma dezena, seguramente, de perguntas que lhe fizeram). Não queria deixar de registar aqui este facto que me parece extremamente relevante. Por outro lado, dar a conhecer à Assembleia Municipal que iremos fazer o que tínhamos prometido aos Jovens que participaram na Assembleia Municipal Infantil do ano passado. Eles irão fazer agora a visita à Assembleia da República no início do mês de Julho, que era uma promessa que tínhamos feito e que ainda não tínhamos conseguido aqui encontrar uma data que conviesse a todas as partes. Mas também essa parte ficará tratada agora no início do próximo mês. Referir também que foram enviadas algumas informações aos Senhores Deputados, por email, designadamente, um relatório. Agradeço que se precisaram mais de algum esclarecimento em relação a essas informações poderão pedi-los. Feitas estas observações vamos dar início à nossa Assembleia Municipal, no ponto de vista formal. Iríamos, exactamente, começar pelo Período Antes da Ordem do Dia (o Senhor Enfermeiro Dias está aqui a lembrar-me



que ainda não aprovámos a Acta e, de facto, teremos que o fazer. Nós temos para aprovação a Acta do dia vinte e sete de Abril, que foi enviada para todas as Senhoras e Senhores Deputados. Pergunto se alguém se quer pronunciar sobre a Acta. Não tendo ninguém que se queira pronunciar sobre ela, vou colocá-la à votação. A Acta foi aprovada por unanimidade. Não veio a esta Sessão a Acta do Vinte e Cinco de Abril, porque os serviços ainda não tiveram tempo de a concluir e, portanto, virá à próxima Assembleia Municipal. Agora sim está tudo e podemos ir para o PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA e dou a palavra ao Senhor Deputado Manuel Teodósio”. -----

- UM – SENHOR DEPUTADO MANUEL TEODÓSIO MARTINS HENRIQUES (PSD) –

Pede a palavra para dizer o seguinte: “Em nome do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, duas ou três notas que queríamos deixar aqui bem vincadas no dia de hoje. O primeiro prende-se com o Acto Eleitoral que decorreu no passado dia cinco de Junho e a forma serena, a forma elevada em termos democráticos como decorreu. Também deixar um registo muito especial para uma nova forma de campanha, que digamos, já teria sido inaugurada aquando das Presidenciais, mas que em boa hora (foi praticamente proposta dos partidos) também assumida para as Eleições Legislativas. Não fomos desta vez confrontados com todos aqueles impactos visuais e pouco agradáveis com a campanha eleitoral ao virar de cada esquina. Já se deu aqui um passo qualitativo para além da quantidade de dinheiro que, obviamente, se poupou e num momento complicado em termos económicos para o País. Penso que foi um sinal muito positivo que a maioria dos partidos deu. Portanto, congratular com a campanha em si, com o dia, com o acto e com a forma, como digo, já elevada em termos democráticos, da qualidade da participação das pessoas. De qualquer forma, uma nota que também não podemos deixar passar, que os valores da abstenção (tudo isto que eu estou a dizer é verdade para o concelho de Viseu, é verdade para a região de Viseu e também é verdade para o País) deverão fazermos reflectir e mais que reflectir deverão fazer-nos agir em situações futuras. Há sempre aquela mensagem que passa de que não há actualização dos cadernos eleitorais. Isto é uma matéria que realmente exige que seja clarificada para se saber se os cadernos estão ou não correctos, porque se não estão correctos estamos a dar uma má imagem de cidadania e de participação democrática do cidadão dizendo que temos um grande índice de abstenção quando, efectivamente, poderá não ser tanto assim. Esperemos que em futuros actos eleitorais não venha esta questão dos cadernos mais uma vez à baila, além de deixar aqui alguma suspeição, que digamos, é a única “nódoa negra” que retiramos desse projecto. Dizer também que após esse acto e após a investidura, pelo menos da parte do Governo, reforçar aqui a postura do Grupo Municipal do Partido Social Democrata em termos dos objectivos porque foi eleito, dos propósitos com que ocupamos os nossos lugares e dizer que a nossa postura, a nossa forma de estar, aquilo que entendemos ser fundamental para a cidade, para o concelho e para a região, são orientações com as quais não vamos perder o olhar, com as quais não vamos alterar o nosso rumo e a nossa postura nesta mesma sala. A exemplo do passado, deixar aqui bem claro que essa postura é para manter. Para terminar e por uma questão de *timing*, a concretizarem-se as notícias que vêm na Comunicação Social, dizer que é um grande orgulho para nós a possibilidade (pelos vistos muito concreta) de o nosso Presidente da Assembleia Municipal vir ocupar um cargo de elevada responsabilidade no País e no momento tão delicado quanto este e na área que é. É um motivo de orgulho para nós e caso se venha a verificar, as maiores felicidades que, obviamente desejamos, porque o seu bom trabalho certamente será reconhecido, porque evidentemente, é sempre a imagem também desta Assembleia que estará em causa, mas mais do que tudo isso e mais importante, é a questão da recuperação do País numa área tão sensível. Para não ter que vir no final, por me ausentar no período de férias, por antecipação, desejar umas boas férias a todos os nossos amigos. Muito obrigado”. -----

- MESA – O Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar diz: “Muito obrigado Senhor



Deputado pelas palavras simpáticas. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado João Paulo Rebelo”. -----

- **DOIS** – **SENHOR DEPUTADO JOÃO PAULO DE LOUREIRO REBELO (PS)** – Usa da palavra para dizer o seguinte “Quero em nome do Partido Socialista e também na sequência da intervenção interior, cumprimentar o Partido Social Democrata e permitam-me destacar o Deputado desta Assembleia Municipal, Doutor Mota Faria, enquanto Presidente da Distrital do PSD e naturalmente, depois da vitória que o Partido Social Democrata teve no passado dia cinco de Junho, desejar as maiores venturas, os maiores sucessos numa missão difícil, como sabemos que é a de governar o País e particularmente nas circunstâncias em que nós todos sabemos que nos encontramos. Portanto, em nome do PS deixar aqui esta intervenção de que, evidentemente, temos um elevado sentido de Estado e não são as diferenças ideológicas que podem condicionar, obviamente, o bem que todos queremos ao País e aí partilhamos, seguramente, desta ideia. Não tendo ganho as eleições, mas estando no Governo por força de uma coligação que foi estabelecida, também, fazer os mesmos votos ao CDS e na pessoa do Deputado Rui Santos, também Presidente da Distrital do CDS no nosso distrito, os mesmos votos e desejos. Quase que repito as palavras do Deputado Manuel Teodósio e, portanto, a confirmarem-se as notícias que temos vindo a ter na Comunicação Social local e não só, é para o Partido Socialista um orgulho ter o Presidente desta casa, O Presidente da Assembleia Municipal de Viseu a exercer funções no Governo e queremos cumprimentá-lo muito particularmente e fazer votos, de facto, de que tenha muitas boas venturas também nessa missão, sublimo mais uma vez, a ser-lhe confiada. Evidentemente, ninguém tem cargo nenhum até ser indigitado e estar isso confirmado, mas parece-nos que é mais do que seguro e até pelas palavras que nos dirigiu logo no início da Sessão, parece que não será desajustado cumprimentá-lo já dando-lhe os parabéns. É isto que o Partido Socialista tinha a dizer a esta Assembleia neste momento. Muito obrigado”. -----

- **MESA** – O Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar, profere as seguintes palavras: “Muito obrigado Senhor Deputado. Eu agradeço também as palavras simpáticas que me dirigiu e dou agora a palavra ao Senhor Presidente da Junta de São João de Lourosa. -----

- **TRÊS** – **SENHOR DEPUTADO ANTÓNIO DE SOUSA DA FONSECA – PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO JOÃO DE LOUROSA (PSD)** – No uso da palavra diz: “Vivemos momentos de alegria no passado dia dezanove de Junho, ao assistirmos ao desfile das Cavalhadas de Teivas – São João de Lourosa. Mais uma vez se cumpriu a tradição de São João, o Santo Popular e também padroeiro da nossa Freguesia. Têm um passado que remota a trezentos e cinquenta e o oito anos, e, que como hoje, a finalidade era a ligação e cooperação entre os intervenientes e os que apoiavam e incentivavam à continuidade e a congregação do avançar, do melhorar, com vista ao entretenimento, ao bem comum e, principalmente ao ressurgimento das energias precisas para suplantarem os trabalhos duros do seu dia a dia. Também no decorrer deste desfile sentimos essa boa disposição, que certamente nos levou a momentos de reconhecimentos, a quem conseguiu com a sua disponibilidade de trabalho, de esforço e de qualidades imaginativas, pelo tempo passado num ambiente de sã e participativa manifestação popular. Em nome da população de Teivas, e de todos os naturais e residentes da Freguesia de São João de Lourosa, agradeço a colaboração dada, realçando a Câmara Municipal, Senhor de Viseu Presidente muito obrigado, todas as outras entidades civis, empresas e à população que em grande número quis dar o seu apoio. Finalizo, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, pedindo-lhe, que permita que seja dado um Voto de Louvor à Comissão Organizadora das Cavalhadas de Teivas e à Direcção da Associação Cultural e Recreativa das Cavalhadas de Teivas, pela persistência com que têm enfrentado a realização deste empreendimento de costumes e tradições culturais. Bem-haja. Senhor Presidente, uma vez que estou aqui, gostaria de apresentar mais um caso que se relaciona com o vandalismo e a



insegurança que se vive em São João de Lourosa. No passado dia dezoito de (na noite de dezoito para dezanove) foram vandalizados oito abrigos de autocarros: Três em Oliveira de Barreiros; um em Vilela; um em São João de Lourosa; um em Lourosa de Cima, um na Gumieira e um em Coimbrões. Os abrigos que estavam na estrada foram todos vandalizados. Nós temos verificado que, efectivamente, aquilo é uma situação que fica cara ao Erário Público e é a segurança e o vandalismo que continuam a predominar. Ainda na sexta-feira passada nos foi vandalizado um armazém que temos na Gândara, em São de Lourosa. Eu pergunto: Como é que continua a segurança, refiro-me principalmente à minha Freguesia, que ultimamente tem sido um desastre e como podem imaginar os abrigos para serem recuperados é muito dinheiro que se vai gastar?!. Senhor Presidente, muito obrigado”. -----

- MESA – O Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar, profere as seguintes palavras: “Muito obrigado Senhor Presidente. Aproveitava também para me associar a este Voto, cumprimentar o Senhor Presidente da Junta e a Comissão Organizadora das Cavalhadas que tive a oportunidade de assistir e, de facto, testemunhar o elevado profissionalismo da forma como decorreram a nível organizativo e imaginativo. Portanto, felicitar a população na sua pessoa. Iria então pôr à discussão este Voto que aqui é proposto. Pergunto se alguém se pretende pronunciar sobre este Voto de Louvor. Como não há ninguém que se queira pronunciar vou pôr à votação. *O Voto de Louvor foi aprovado por unanimidade.* Dou já de seguida a palavra ao Senhor Presidente da Junta de São Salvador”.

- QUATRO – SENHOR DEPUTADO JOSÉ DOMINGOS ABREU COELHO – PRESIDENTE DA JUNTA DE SÃO SALVADOR (PSD) – Intervém dizendo o seguinte: “Venho de novo a esta tribuna, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de São Salvador e ao mesmo tempo das Cavalhadas de Vildemoinhos – Associação de Actividades Tradicionais, manifestar a minha satisfação, imensa alegria e enorme orgulho, pela capacidade empreendedora e organizadora que mais uma vez demonstrámos, trazendo à cidade de Viseu um cortejo magnífico, cumprindo a Tradição Trambela, desde mil seiscentos e cinquenta e dois. Passados trezentos e cinquenta e nove anos, Vildemoinhos está de parabéns, pois soube trazer de novo à Cidade Viseu, o seu magnífico e inovado cortejo, festa tradicional, de grande raiz popular, o segundo maior evento que se realiza na nossa região. Conforme referido pela Comunicação Social, os viseenses, como tem sido hábito, consideram as Cavalhadas de Vildemoinhos como espectaculares, não apenas pela qualidade dos seus carros tradicionais alusivos ao início da tradição, demonstração do ciclo do pão, desde o cereal, passando pela seca no espigueiro, a malha na eira, a moagem no moinho a água, o transporte da farinha para o forno, cozedura do pão e por fim o seu transporte para venda, mas também pela qualidade e arte demonstrada pelos carros artísticos e de um modo geral pelo número e elegância da Cavalaria, brilho, colorido e alegria demonstrado por todos os grupos de Bombos, Fanfarras, Gaiteiros, Bandas de Música, Ranchos e Cantares. Para abrilhantar ainda mais o curso, tivemos a honra da participação, da actriz Sofia Alves, que integra o elenco da novela Remédio Santo, que está a ser gravada em Viseu e que, com a sua simpatia durante todo o cortejo, também encheu de alegria a multidão que ao longo das ruas da cidade não arredava pé para assistir a esta maravilha, que se cumpre anualmente todos os vinte e quatro de Junho. Esperamos, que com a integração das Cavalhadas na Novela, venha a ser dado o salto que faltava, para que a televisão divulgue este brilhante evento, não só na região mas de uma forma geral, em todo o País. Para que isso fosse possível, tivemos que contar com o empenho da Câmara Municipal de Viseu, na pessoa do seu Presidente, o Senhor Doutor Fernando Ruas, que desde já, aqui lhe presto, em nome de todos os Trambelos, os nossos sinceros agradecimentos. Como atrás já foi dito, o cortejo foi brilhante, mas isso só foi possível com a disponibilidade total dos membros dos Órgãos Sociais da Associação, que desinteressadamente, gratuitamente e muitas vezes com encargos financeiros próprios,



trabalharam arduamente, durante meses, para organizar o curso, que encheu de cor a cidade e de alegria as pessoas, que durante horas assistiram à sua passagem pelas ruas de Viseu. Salientamos que este evento não era possível, sem o apoio das equipas de trabalho, que desde o início do mês de Março, todos os dias e noites, se empenharam, com a sua imaginação e arte, executando os excelentes carros tradicionais e artísticos, que abrilhantaram o cortejo. Para eles o nosso muito obrigado. O empenho e a capacidade empreendedora e organizadora mora em Vildemoinhos. Contudo sabemos, que para fazer mais e melhor é preciso também a capacidade financeira que nos falta e nos impede de dar um salto qualitativo maior, que esta secular Tradição já atingiu e que bem merecemos. Para isso precisamos de todo o apoio financeiro e disponibilidade de colaboração e parcerias em vários sectores, como felizmente aconteceu este ano com a Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal. Ao Turismo do Centro o nosso Bem-haja. Reafirmamos que não exageramos nos pedidos de apoio, pois sempre nos pautamos pelo agradecimento profundo à ajuda que nos é dada pela população, comerciantes, empresários e industriais. Face à grave crise que afecta a região e o País, a realização do evento, em termos financeiros, esteve complicada e difícil, pois parte dos apoios das entidades oficiais deixou de ser atribuída. Para aumentar o agravamento desta falta de apoio, continuamos a pagar mais de dois mil euros à Polícia de Segurança Pública para regular o trânsito nesse dia festivo, totalmente gratuito para todos os viseenses e forasteiros que nos visitam. Pelo contrário, agradecemos à Câmara Municipal de Viseu, pela cedência gratuita dos agentes da Polícia Municipal pela ajuda na segurança e controlo do trânsito durante o evento. Mais uma vez reafirmamos, nós garantimos a capacidade de organização e qualidade na execução do evento, falta-nos o resto. Os Trambelos sabem que o Senhor Doutor Fernando Ruas, na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Viseu, nunca nos negará esse apoio, para que esta secular tradição se mantenha no grau de qualidade que tem vindo a demonstrar ao longo dos anos. Deste modo, reafirmamos aqui, nesta Assembleia, o meu agradecimento pessoal e de todos os Trambelos, pelo incondicional apoio financeiro e logístico que a Câmara Municipal de Viseu, concede anualmente às Cavalhadas de Vildemoinhos de forma a garantir a qualidade do seu evento. Para finalizar, o agradecimento sincero às Cavalhadas de Vildemoinhos Associação de Actividades Tradicionais pelo excelente desfile que souberam trazer à cidade de Viseu no dia vinte e quatro de Junho, pela sua inovação, criatividade e organização, pelas dezenas de milhares de pessoas que encheram as diversas ruas para ver passar o curso e que deram vida à Cidade. Pelo que atrás foi referido, proponho a esta Assembleia um Voto de Louvor às Cavalhadas de Vildemoinhos – Associação de Actividades Tradicionais. Em dois mil e doze, elas estarão de volta. Garantidamente! Muito obrigada”. -----

- **MESA** – O Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar, profere as seguintes palavras: “Muito obrigado Senhor Presidente da Junta. Eu também me associo a esse voto e tive a oportunidade de testemunhar. Queria também na pessoa do Senhor Presidente da Junta e cumprimentando a Comissão Organizadora, realçar a boa tradição que se cumpriu e o excelente cortejo que tivemos nas Cavalhadas de Vildemoinhos. Iria pôr à discussão o Voto de Louvor que aqui é proposto. Pergunto se alguma das Senhoras ou Senhores Deputados se querem pronunciar. Não tenho nenhum pedido nesse sentido, portanto, vou pôr à votação. O Voto de Louvor foi aprovado por unanimidade. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado Rui Santos”. -----

- **CINCO** – **SENHOR DEPUTADO RUI ALEXANDRE GOMES PINA RODRIGUES DOS SANTOS (CDS/PP)** – Solicita a palavra para intervir do seguinte modo: “Vou começar pelo fim, pela intervenção que me antecedeu e aproveitar para cumprimentar nas pessoas dos Senhores Presidentes das Juntas de São Salvador e São João de Lourosa, as respectivas Comissões Organizadoras das Cavalhadas, quer de Vildemoinhos, quer de





Teivas, que são dois acontecimentos marcantes da nossa cidade, cheios de dignidade e que fazem parte da nossa identidade, da nossa marca. Somos sensíveis às dificuldades, que com certeza têm encontrado ano após ano para a criação das mesmas. Dizer-vos que não esmoreçam, com certeza que já foi mais difícil do que é agora, mas também se assim não fosse não tinham o prazer de estar aqui hoje sorridentes e contentes por elas terem acontecido. Quero dar-vos uma vez mais os parabéns e dizer-vos que pela parte do CDS é com orgulho que vemos na nossa cidade estes dois acontecimentos. Uma segunda palavra, sobre os resultados eleitorais do passado dia cinco de Junho. Cumprimentar, na pessoa do Doutor Mota Faria, o partido mais votado, o Partido Social Democrata. Partido mais votado a nível nacional, no nosso concelho, no nosso distrito. Estão de parabéns por isso. Aproveitar para cumprimentar também o Partido Socialista, pela dignidade com que fez a campanha eleitoral neste último acto. Acompanhei de perto, porque estive no terreno - muitos de vocês também estiveram - e pude testemunhar, exactamente, essa dignidade e essa urbanidade com que decorreu o acto, extensivo a todos os partidos concorrente, nomeadamente, o Bloco de Esquerda e o Partido Comunista Português. É sempre bom quando as coisas correm bem e também saber que as pessoas se respeitam para além do mundo político. Dizer-vos que em função desse resultado o CDS tem-se investido de novas responsabilidades, temos noção e consciência disso. Dizer-vos que, uma frase que eu costumo utilizar sobre os ingleses. Sobre a Europa, os ingleses têm uma noção da mesma diferente da nossa: Os ingleses são ingleses sempre e europeus quando lhes convém. Ia dizer-vos que pela parte do CDS serenos viseenses sempre, sendo português também sempre, mas neste caso, quando nos convier não nos vamos esquecer daquilo que nos trouxe até aqui. Se Portugal é importante, e é, há premissas que tivemos com os eleitores do concelho de Viseu que não nos vamos esquecer delas e que tudo faremos e que faremos delas voz neste fórum. Saudar o novo Governo. Saudar os Membros que o compõem, a quem se afigura um trabalho deveras difícil. Para terminar, não gostaria de deixar passar em claro, e um pouco em linha de conta com aquilo que foi dito, quer pelo Deputado Manuel Teodósio, quer pelo Deputado João Paulo Rebelo, a confirmarem-se as notícias vindas a público no fim-de-semana, saudar a indigitação do Senhor Presidente da Assembleia Municipal para o cargo de Secretário de Estado. Tenho-o feito aqui, quando outros viseenses e Membros da Assembleia Municipal têm sido nomeados para cargos de responsabilidade, não poderia deixar de fazer com Vossa Excelência. Desejar-lhe as maiores felicidades em nome do Grupo Municipal do CDS/Partido Popular. Dizer-lhe que é com orgulho que o vemos investido dessas funções. E dizer também (como costumo dizer) que nunca se esqueça da sua condição de viseense. Penso que podemos tirar proveito sempre não nos esquecendo da nossa terra, apesar de compreender que as funções são de âmbito nacional e não há aqui “filhos e enteados”, mas o coração poderá puxar sempre por nós. Era só. Obrigado”.

-----

- MESA – O Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar, profere as seguintes palavras: “Obrigado Senhor Deputado. Agradecer também as palavras simpáticas que me dirigiu. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado Jorge Adolfo”.

-----

- SEIS – SENHOR DEPUTADO JORGE ADOLFO DE MENESES MARQUES (PS) – No uso da palavra diz o seguinte: “Antes de mais nada, também cumprimentar a Assembleia, saudar vencedores e vencidos, porque em democracia só há vencedores com vencidos. Eu em primeiro lugar queria também saudar toda a organização das Cavalhadas de Teivas e das Cavalhadas de Vildemoinhos, que são, de facto, dois eventos muito importantes para a cidade em termos culturais, em termos turísticos, em termos económicos. Como vimos ainda há dois dias atrás, eram milhares de pessoas que se deslocaram a Viseu para assistirem a um cortejo como já não se via há muitos anos, acho eu. Este ano, Vildemoinhos está de parabéns pelo magnífico e espectacular - como disse há bocado o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Salvador - cortejo das Cavalhadas de



Vildeminhos. Não nós podíamos deixar de associar a esse Voto de Louvor e não nos podíamos deixar de associar a todos aqueles eventos que se realizam em Viseu, ou no concelho de Viseu, e até na região, que só prestigiam a cidade e os viseenses. Isto vem no seguimento também da ideia que nós queríamos trazer aqui hoje, que é uma preocupação e que tem a ver com todo um conjunto de aspectos relacionados com a cultura e com a actividade cultural do nosso concelho e que nos últimos dias a Comunicação Social, que é um elemento importante e um agente importante também da política local, expô com grande ênfase, nomeadamente, a futura breve abertura do Museu do Quartzo, que estará para muito breve - palavras do Senhor Presidente da Câmara - suponho que para o final do Verão, início do Outono, por aí. Bom, nós já em várias circunstâncias, em vários momentos, fizemos aqui um apelo, questionámos a Câmara sobre a abertura desse Museu. Essa abertura, parece “as obras de Santa Engrácia”, embora não hajam obras para fazer, mas por vários imprevistos de última hora tem sido adiado sucessivamente, o que nos parece que é um aspecto que lesa o interesse da nossa região e do nosso Município. Gostaríamos de perguntar ao Senhor Presidente da Câmara se é desta vez que vamos ter mesmo esse espaço aberto, muito importante para a cidade e para o concelho de Viseu? Gostava também de questionar o Senhor Presidente da Câmara, para quando o tal Museu Municipal (embora o Museu do Quartzo possa integrar na tal rede de museus que tanto tem sido falado) esse Museu Municipal que retrate e que seja uma mais valia para o nosso turismo local e para o conhecimento que os viseenses e as pessoas da região merecem ter, numa região tão rica como esta que é a nossa? Também questionar o Senhor Presidente da Câmara, como foi recentemente anunciado, da casa (antiga Papelaria Dias, provável Sinagoga de Viseu) para quando é que prevê o arranque dos trabalhos para valorizar e requalificar aquele importantíssimo edifício do nosso centro histórico? Para concluir, gostava de colocar ao Senhor Presidente da Câmara, mas também a todos, esta questão que acho que terá alguma relevância. Portanto, são tudo aspectos relacionados com a recuperação, ou com a valorização da nossa ciência, como é o caso do Museu do Quartzo, com as actividades lúdicas, recreativas e turismo, como são as Cavalhadas de Teivas, como são as de Vildeminhos, como é a Feira de São Mateus. Portanto, tudo aspectos relacionados com a valorização do nosso património, mas acima de tudo, e era aqui o ênfase que eu queria colocar, e se calhar hoje até tem um interesse maior, a questão económica, isto é, não vou dar aqui novidade nenhuma, mas o nosso País está e vai atravessar uma fase extremamente difícil. O nosso concelho tem determinadas características económicas que todos conhecemos, é um concelho que é pouco industrializado, um concelho aonde os serviços têm um peso muito grande e a hotelaria e o turismo também. Todos estes aspectos, embora culturais, têm uma vertente que eu queria valorizar aqui, que é a vertente económica. Queria colocar ao Senhor Presidente da Câmara e para todos reflectirem, estamos perante um período que vai ser muito difícil no nosso País, na nossa economia, não seria importante aqui traçar uma estratégia com a Região de Turismo do Centro, enfim, com uma série de entidades e de instituições que existem aqui na nossa cidade e na nossa região, para de facto, ser este um vector principal do desenvolvimento económico da nossa cidade e da nossa região? Senhor Presidente da Câmara, estou certo que acolherá aqui, enfim, esta minha reflexão, como um contributo positivo e no sentido de também a minha bancada, a bancada de que eu faço parte, procurar soluções e procurar também estar do lado daqueles que acreditam que Portugal é um País que tem futuro. Eu não vou citar aqui outro país, mas é um País que já existe há muito tempo e não é por causa da União Europeia, nem por causa dos ingleses, que nós vamos deixar de ser País. Obrigado”.

- MESA – Dá a palavra à Senhora Deputada Helena Vala. -----  
 - SETE – SENHORA DEPUTADA HELENA MARIA VALA CORREIA (PSD) – Solicita a palavra para intervir do seguinte modo: “Apenas numa intervenção muito breve e na



linha de algumas das anteriores, não queríamos deixar também de enaltecer o empenho dos funcionários e dos docentes do Colégio da Via Sacra da nossa cidade que, num ano particularmente difícil, não só devido a cortes orçamentais sofridos, mas sobretudo pela instabilidade criada em torno da continuidade das escolas com contrato de associação que prestam serviço público, conseguiram criar ânimo, disponibilidade e energia para se empenharem na realização do seu concerto de final do ano. É de louvar a vontade com que, a par do trabalho realizado durante o ano lectivo, conseguiram harmonizar e levar ao palco, o coro e a orquestra de flautas que incluiu todos os alunos do colégio, permitindo assim que mais de quatrocentos alunos fossem ao palco, de idades muito distintas, em torno da cultura musical, tendo ajudado a dignificar a nossa cidade e o programa “Viseu Naturalmente”. Era só. Muito obrigado”.

- MESA – O Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar, profere as seguintes palavras: “Muito obrigado Senhora Deputado. Penso que, e bem, trouxe esta questão aqui. Eu também tive a oportunidade de assistir, mas pelo facto de ter um filho envolvido até iria ser um bocado “juiz em causa própria”. Ainda bem que trouxe esta questão aqui à nossa Assembleia, porque acho que foi também um momento muito interessante do envolvimento de uma escola com a sua comunidade e a forma como aqueles jovens todos se envolveram no concerto foi, de facto, um momento muito bonito. Dou agora a palavra ao Senhor Deputado Carlos Vieira”.

- OITO – SENHOR DEPUTADO CARLOS ALBERTO VIEIRA E CASTRO RODRIGUES (BE) – Intervém par dizer o seguinte: “Em primeiro lugar, gostava também de me associar à congratulação que alguns dos Senhores Deputados já fizeram aqui, pela forma democrática como decorreu a campanha eleitoral. Eu acho que nunca é demais sublinhar a forma democrática, sem crispações, sem sectarismos, enfim, que noutros tempos afluíam aqui e além, a ponto de um Vereador do PSD até de um ex-mandatário da candidatura do PSD à Câmara Municipal, terem confessado publicamente à Comunicação Social terem ficado agradavelmente surpreendidos com a qualidade das propostas apresentadas no debate da AIRV pelo candidato do Bloco de Esquerda, o meu camarada Rui Costa. Claro que ele não conseguiu ser eleito, mas de qualquer modo, permitam-me que manifeste aqui o meu orgulho por este, digamos, prémio de consolação, uma vez que alguém isento e insuspeito reconheceu a qualidade das propostas do Bloco. Eu penso que isto também é sinal dos tempos. Também já apresentei pessoalmente ao Senhor Presidente da Mesa as minhas felicitações pela sua nomeação para o novo cargo governativo. Estou certo que foi pelas suas qualidades de gestor e não por Viseu ser um dos bastiões eleitorais do PSD. De qualquer modo, auguro-lhe e desejo-lhe as maiores felicidades num cargo que não vai ser fácil, como já lhe disse, uma vez que com um programa mais “troikista” do que a Troika, não se augura nada de bom para o nosso País, nem para o Governo. Gostava agora também de me referir às Cavalhadas de Teivas e de Vildemoinhos, permitam-me que recorde que na última Assembleia de vinte e oito de Fevereiro passado eu disse aqui que a cultura e a defesa do património cultural, incluindo a herança cultural popular, é factor de desenvolvimento e ao transmiti-lo às gerações futuras estamos a dar-lhe os fundamentos para a construção de uma sociedade mais criativa, logo, mais livre. Eu penso que as Cavalhadas, tanto as de Teivas como as de Vildemoinhos, de facto, se inserem neste esforço de passagem do património e de defesa do património cultural. Também é dentro do espírito dessa defesa do património que eu gostaria de deixar aqui uma recomendação à Câmara Municipal e lembrava que na mesma Assembleia de vinte e oito de Fevereiro, fiz na altura, se bem estão lembrados, duas perguntas ao Senhor Presidente da Câmara: Uma que se prendia se ele tinha recebido e respondido a uma carta do Senhor Presidente da Câmara de Aveiro, que remetia para a posição do Presidente da Câmara de Viseu e de outras Câmaras vizinhas, a posição do Município de Aveiro sobre o alargamento dos horários das grandes superfícies



aos domingos e feriados. O Senhor Presidente, depois da minha insistência respondeu que não tinha recebido a carta; a outra pergunta que eu aqui deixei foi sobre os candeeiros do Mestre Arnaldo Malho, o Senhor Presidente deu como resposta que eles estavam espalhados por aí. A verdade é que estes candeeiros desaparecerem completamente e, portanto, eu estou em crer que o Senhor Presidente não percebeu o que é que eu estava a falar, não soube a que é que eu me estava a referir. Isto é uma confusão que não é só o Senhor Presidente que faz, porque alguns jornalistas já têm incorrido nessa confusão. De facto, eu tenho lutado pela defesa de alguns tipos de candeeiros. Os de arte nova da Rua do Comércio que eram em ferro fundido (não eram em ferro forjado) mas que também desapareceram depois de estarem sete anos encavalitados uns nos outros. Foram substituídos ambos, o que prova que, pelo menos, tínhamos metade da razão. Há uns candeeiros também que são, provavelmente, da Escola do Mestre Malho (pelo menos os moldes estavam na Serralharia Malho). Estes a que eu me estou a referir e para que não haja confusões, vou entregar fotocópias à Câmara, aos Senhores Deputados e aos Senhores Jornalistas para que saibam do que é que estou a falar. Portanto, vou passar a ler a recomendação: **Recomendação à Câmara Municipal de Viseu – Considerando que: Um** – A arte de ferro forjado teve um dos seus mais ilustres artífices em Arnaldo Malho, que o seu amigo Aquilino Ribeiro epitetou como “o poeta do ferro, por ter sabido como poucos transformar o ferro duro e frio em harmoniosas linhas e poéticas volutas e por ter sabido reviver esta arte através do ensino na Escola Comercial e Industrial de Viseu, onde leccionou até mil novecentos e cinquenta, dez anos antes de falecer; **Dois** – Em dois mil e sete ou, quando muito, nos primeiros meses de dois mil e oito, foram retirados os candeeiros de ferro forjado da autoria de Mestre Arnaldo Malho que se encontravam no Largo da Misericórdia, mas já anteriormente haviam sido retirados outros exemplares na cantaria da Sé Catedral, mais propriamente na ala contígua à varanda de dupla colunata toscana, ou “passeio dos cônegos”, e na esquina do Adro da Sé com a Praça Dom Duarte, por cima das escadinhas, bem como na fachada do Museu Grão Vasco, aquando da remodelação projectada pelo Arquitecto Souto Moura; **Três** – Aqueles candeeiros, verdadeiras obras-primas da arte do ferro forjado, eram um dos motivos favoritos de turistas e fotógrafos que visitavam o centro histórico de Viseu, devido à espectacularidade da silhueta das linhas harmoniosas do ferro recortadas no azul claro do céu, num primeiro plano, espreitando, ao fundo, as torres da Sé ou da Misericórdia. A sua beleza mereceu-lhes irem decorar a alva e majestosa fachada da Igreja da Misericórdia de Viseu, donde também foram retiradas aquando das recentes obras de requalificação; **Quatro** – A retirada dos candeeiros da autoria, comprovada, de Mestre Malho pode tolerar-se nos monumentos ou edifícios históricos mais antigos, como o Museu Grão Vasco, a Sé e a Igreja da Misericórdia, dado que não são obras coevas, e apesar do Mestre ter recriado peças de tradição milenar, mas já se torna mais difícil aceitar o seu completo desaparecimento das ruas do centro histórico, nomeadamente do Largo da Misericórdia, uma vez que se trata da expressão mais sublime de uma arte tradicional em vias de extinção, que atingiu o seu apogeu em Portugal, juntamente com a Inglaterra e a França (de acordo com Maria das Dores Almeida Henriques, no opúsculo “Malhando o Ferro com Arnaldo Malho”), até a forja ser substituída pela fundição do Século dezanove; **Cinco** – O facto da obra de Mestre Malho, dispersa pelo País e pelo estrangeiro, poder ser contemplada em locais da nossa cidade, como o Museu Grão Vasco, a Catedral, a Câmara Municipal, a Escola Secundária de Emídio Navarro (antiga Escola Comercial e Industrial) e a Casa da Ribeira (Fundação da Câmara Municipal de Viseu para Apoio ao Artesanato), não impede que os candeeiros em causa, sendo arte pública, devam continuar a ser expostos nas ruas de Viseu, integrados na arquitectura mais antiga ou, tal como acontece com as varandas de ferro forjado, na arquitectura do século dezanove e das primeiras décadas do século vinte. **Seis** – A hipótese de estes candeeiros terem sido retirados das



paredes para qualquer trabalho de recuperação já perdeu o prazo de validade, dado o tempo entretanto decorrido, pelo que muitos viseenses receiam que lhes tenha sido reservado o mesmo misterioso destino dos candeeiros Arte Nova, retirados da Rua do Comércio (artéria caracterizada por aquele estilo arquitectónico), ou dos antigos portões, também em ferro forjado, do Mercado Dois de Maio, esperando que os exemplares retirados das paredes do Museu Grão Vasco e da Igreja da Misericórdia, aquando das respectivas obras de remodelação e requalificação, não tenham sido considerados pelos empreiteiros como “lixo de obra”. A Assembleia Municipal de Viseu recomenda à Câmara Municipal que proceda à recuperação dos candeeiros de ferro forjado da autoria de Mestre Arnaldo Malho, e os recolha, tão rápido quanto possível, nas praças mais nobres do centro histórico, podendo ficar um exemplar exposto num futuro Museu Municipal ou núcleo expositivo onde se concentre o espólio artístico do Mestre e reservar-se um ou dois exemplares para a Rua do Arco, caracterizada pelas tradicionais serralharias e armazéns de ferro, uma das ruas mais originais, onde o Mestre nasceu e viveu, e onde ainda hoje existe uma serralharia artística com o seu nome, promovendo, assim, a protecção do património e a divulgação de uma arte tradicional ligada à história e à arquitectura da nossa cidade, ao mesmo tempo que se honra o legado artístico de um dos seus filhos mais ilustres. Muito obrigado”.

- MESA – O Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar, profere as seguintes palavras: “Muito obrigado Senhor Deputado. Sei que não vai concordar com aquilo que eu vou dizer, mas vou manter, exactamente, o princípio que defini até agora e que foi definido pela Mesa, portanto, isto é uma recomendação que tem a ver com a matéria que é da competência da Câmara Municipal de Viseu. Obviamente, que o Regimento prevê que os Senhores Deputados têm legitimidade para efectuar recomendações à Câmara Municipal de Viseu. Aquilo que eu irei fazer é por um lado dar a possibilidade aos Senhores Deputados, que assim o entenderem, de se pronunciarem sobre esta recomendação e irei fazer chegá-la à Autarquia, que fará a devida ponderação no domínio das suas competências, que tem a ver com isto. Eu perguntava se algum dos Senhores Deputados se quer pronunciar sobre esta matéria que o Senhor Deputado Carlos Vieira aqui trouxe. Não tendo ninguém que se queira pronunciar, irei remeter esta recomendação à Câmara Municipal de Viseu, exactamente, como costumamos fazer. Não tenho mais nenhuma inscrição no Período Antes da Ordem do Dia, vou dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para se pronunciar sobre alguns dos temas que aqui foram trazidos”.

- NOVE – SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL – Usa da palavra para responder às questões que lhe foram colocadas e diz: “Querida, naturalmente, começar esta intervenção por deixar aqui um abraço de grande consideração ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal e desejar-lhe as maiores felicidades no alto cargo que vai desempenhar e também constatar, felizmente que é o contra-ciclo dos *blogs*, ao menos valha-nos isso. Acho que pela primeira vez se assistiu a um estudo sobre aquilo que melhor interessava ao País, o que melhor interessa ao Governo sem fogachos que alimentassem grande polémica. Naturalmente que, deixou alguns desorientados e um pouco preocupados, mas acho que Viseu, neste contexto, foi reconhecido. Nós que somos viseenses dos “quatro costados” ficamos, extremamente, satisfeitos com estas indicações do novo Governos que saiu das eleições de cinco de Junho. Também sobre as eleições, congratular-me com o resultado. Acho que veio naquilo que estávamos à espera, mas dizer que também nós devemos ser magnânimos na vitória e acho muito bem, ela foi a prova de que a demagogia não teve resultados. Pode ter resultados durante algum tempo, pouco, mas depois acaba por vir à tona aquilo o que as pessoas pensam e isso foi o resultado e não vale a pena estar a passar uma esponja por cima dos acontecimentos. Ainda hoje estive a rever aquela lista de obras que o Governo Partido Socialista fez. Se elas estivessem todas feitas escusávamos de estar aqui com metade do trabalho, porque muitas delas serão



virtuais durante muitos e muitos anos. Como eu dizia há pouco tempo, nessa lista, só faltou dizer também como obra do Partido Socialistas, ou dos Governos do Partido Socialista, o vencimento dos funcionários, públicos, pouco faltou... Eu acho que foi uma campanha serena, não crispada, mas com demagogia “qb”, portanto, acho que o resultado delas foi, exactamente, essa separação das águas. Eu queria congratular-me como elas decorreram aqui em Viseu. Queria dar os parabéns muito sinceros e espero que o trabalho a desempenhar venha nessa sequência, à forma como se trataram dos problemas de Viseu, sobretudo para o futuro e as expectativas que foram criadas. Sobre as Cavalhadas, estas dão bem a ideia de que quando se é repetitivo por boas razões, vale a pena, e de facto, nós estamos aqui todos os anos a dizer bem das Cavalhadas, o que nos agrada. Eu assisti às Cavalhadas de Teivas e assisti também às Cavalhadas de Vildemoinhos. Só faço apenas um reparo, mas que não tem nada a ver com as organizações, tem a ver connosco, com a nossa capacidade de separar mais temporalmente os dois eventos. Portanto, acho que para o ano devemos ter isso em atenção de modo a que não ocorram espaços tão juntos, porque são dois eventos de tal maneira importantes, que vale a pena serem fluidos com tempo. Eu deixo aqui essa ideia, aliás, que já foi durante algum tempo assente, estava definida e que era, pelo menos, terem um intervalo mínimo de quinze dias. É isso que nós vamos tentar com os organizadores para que isso aconteça para o ano. Também a propósito disso, dizer que está aqui provada uma das coisas que quisemos fazer com o evento (que daqui a pouco na intervenção falarei e que tem a ver com a gravação da telenovela). A telenovela que está a rodar em Viseu, uma das condições do protocolo, como se lembram, era que ela aproveitasse muitos dos nossos eventos. Agora coube as Cavalhadas de Vildemoinhos serem utilizadas num dos eposódios, o que penso também – como disse o Senhor Presidente Coelho – há-de ter reflexos, com toda a certeza positivos, na forma como as pessoas olham para as Cavalhadas, neste caso para as Cavalhadas de Vildemoinhos. Portanto, os dois votos aqui por unanimidade, justificam-se, exactamente, pela grande quantidade que pessoas que trazem à cidade e a forma como as populações são envolvidas. Eu penso que tão importante como quem vai fruindo este evento e que é sempre do agrado, é também a forma como as populações nele se envolvem. Tenho a certeza que, mesmo com grande sacrifício, os jovens organizadores, que se metem na organização das Cavalhadas, com toda a certeza, esses não são os que andam a destruir os abrigos, portanto, estão ocupados de forma correcta e acho que também é um ponto a realçar. Sobre aquilo que disse aqui o Deputado Jorge Adolfo, vamos lá ver se lhe dou a resposta cabal. O museu que nós temos para a cidade é o museu que tem uma série de componentes. Pode dizer-se, eventualmente, que estão atrasados e nós reconhecemo-lo, mas não se pode dizer que estão parados, nenhum deles, aliás, também fazem parte da minha intervenção. Então, vamos um por um. Nós tratamos de uma rede de museus, a rede museológica, que é composta por: Museu Grão Vasco, é um museu nacional; o Núcleo da Misericórdia, também não é nosso; o Museu de Arte Sacra, que também não é nosso, mas que a Câmara paga o seu funcionamento, aliás, por falta de apoios do Governo Central, portanto, somos nós que apoiamos, como também apoiamos o da Misericórdia. Depois estamos a recuperar a Casa do Museu Almeida Moreira, está numa fase muito adiantada e vai ser inaugurada muito rapidamente. Foi lançado e aprovado, por isso é que eu estranhei um pouco, o projecto da Sinagoga, é cerca de um milhão de euros, como já foi divulgado à sociedade nos últimos dias, portanto, mais outro. Está em fase de inauguração, previsto para quinze de Julho, a Quinta da Cruz, também objecto da minha intervenção. Aprovámos o Museu de Calde, está a funcionar, falta o ar condicionado, mas eu não sei do ar condicionando. Sei que dei decisões atempadamente sobre a situação, portanto, se me perguntar do ar condicionado, está previsto para Setembro, não sei. Aquilo o que eu digo é que arranjo os meios, pago atempadamente a quem lá anda. Agora, eu não sou técnico, francamente não faço ideia. A garantia é que é para fins de Setembro e nós estamos a



contar com isso. É evidente, já o disse, eu podia ter feito um brilharete, podia ter inaugurado o Museu do Quartzo com facilidade, inaugurava o Museu, fazíamos a festa e dizíamos assim: Ai, com Diabo, falta o ar condicionado! Depois voltávamos a parar aquilo, as pessoas também percebiam. Era capaz de se dizer que aquilo que lá estava era muito sensível, que precisava de ar condicionado. Eu não sei fazer projectos, faltava-lhe o ar condicionado consentâneo com os gastos em termos tecnológicos que lá estão colocados, pelo que achámos que havia de haver um sistema de ar condicionado de acordo com a situação. Temos apenas que esperar mais tempo, mas a obra fisicamente está pronta, os conteúdos estão encomendados, falta apenas o ar condicionado. Juntava-lhe a isto a Casa do Miradouro, também vale a pena, dentro de pouco tempo vamos inaugurá-la. Também, com certeza já assistiu, já pode ver, acabámos de inaugurar, num dia emblemático, a Capela de Santo António, exactamente, no dia de Santo António, ali no Solar dos Condes de Prime. Eu não sei, em termos daquilo que é a rede museológica, nós podemos fazer mais, estamos, digamos, numa trajectória que neste momento é irreversível. Sobre a vertente económica ligada a esta situação, deixe-me dizer-lhe que eu estou preocupado também, como toda as pessoas estão, eu conheço o documento da “troika” conheço as implicações nos municípios, mas há uma coisa que eu sei, tenho só a obrigatoriedade de planificar a actividade, a minha, enquanto tiver responsabilidades. Foi isso que eu planifiquei depois outras coisas hão-de vir, com certeza planificarão melhor, e ficamos todos descansados. Eu queria dizer que para o mandato a que eu estou obrigado, sabemos perfeitamente, que as condições da Câmara Municipal de Viseu hão-de ser muito superiores à grande maioria das Câmaras portuguesas. Se nós tivermos aqui alguma vez a ficar muito, muito massacrados, a maior parte das Câmaras com certeza que também já foi “troikada”, portanto, estou descansado em relação à vertente económica e sobretudo também em relação à estrutura económica e empresarial do nosso concelho. Já agora uma coisa, é um pequeno desvio, possivelmente poderá vir no Período da Ordem do Dia, eu tenho dito, ainda noutro dia o fiz publicamente, há muitas formas de medir as decisões de carácter económico, muitas formas! Mas há uma forma que é segura, nós podemos fazer praias com ondas artificiais, com mais isto, mais aquilo, podemos depois captar eventos de outra doutra natureza. Há uma sempre que é infalível, é a capacidade das pessoas que se atrai para viverem no local. Já foram anunciados os resultados dos “Censos”, vão ser publicados dentro de pouco tempo, eu já os tenho e vão ver o que é que aconteceu. No distrito de Viseu, só no concelho de Viseu é que aumenta a população, todos os outros diminuem e diminuem de forma preocupante. Bem, há concelhos que ao olhar para ali desaparecem em mais duas décadas, porque diminuem vinte por cento da população, mais três décadas e acaba. E não se diga que nós estamos a secar o distrito, porque se fizermos uma análise à Região Centro, também já agora posso antecipar este número, nós somos a segunda cidade que mais cresce, logo a seguir a Leiria. Mais de que Aveiro e em contraciclo, felizmente para nós, com Coimbra, Castelo Branco, Guarda. Isto dá-nos a ideia de que esta decisão, durante vinte e quatro anos, que eu faço conta de ter como Presidente da Câmara, se Deus me ajudar, é uma decisão correcta, porque atraiu gente. Nós havemos de acabar este ciclo juntando a este concelho mais vinte e cinco mil pessoas que quiseram vir viver connosco, portanto, isto é obra! É obra de que as decisões tomadas foram planificadas, foram correctas. Eu daqui a bocadinho na intervenção vou, exactamente, dizer porquê, como é que estrutura uma cidade, um concelho e o que é que se espera dele. Portanto, bem podemos fazer alusões quando se diz (as vezes alguns *blogs* que só sabem daquilo, bem podiam arranjar um telemóvel, já só falam uns com os outros, já não dá para mais nada. Pensei que um *blog* era uma coisa onde muitas pessoas falavam, interagem, mas não, aquilo já é só para saudar o mesmo e depois o outro... Fazem assim uns recadinhos, entretêm-se com aquilo, não passam dali, mas pronto). Quando às vezes nos dizem: Cuidado, veja lá, agora já foi mais um parque industrial para o concelho X, já



foi mais, não sei quantos mais...Está bem! Quem é que atraiu as pessoas, quem é que foi? Fomos nós com toda a certeza, mas não acredito que as pessoas tenham o seu local de trabalho e queira vir viver para aqui, mas porque é que querem vir viver para aqui? Devem-se interrogar, mas porquê? A resposta está dada, com toda a certeza! Não é por termos arranjado uma estrutura municipal que lhes desagrade e que não lhes atraia. Sobre uma intervenção que foi aqui trazida pela Deputada Helena Vala, eu queria dizer que tinha aqui uma nota na minha intervenção, a alusão ao Colégio da Via Sacra, tinha logo aqui no início, exactamente, porque acho que foi um excelente exemplo. Olhe, também a contrariar os *blogs*. Às vezes alguns *blogs* dizem assim: Então, fez mais com menos? Fizemos com “prata da casa”, é preciso que ela apareça e o Colégio da Via Sacra é uma “prata da casa” que faz coisas. Aquele espectáculo do Adro da Sé bem podia ser da Marisa, ou dos Madredeus do antigamente, estava lá toda a gente. Nunca vi o Adro tão cheio e também nunca vi as pessoas tão alegres a gostarem tanto, o que significa que nós fizemos o espectáculo, praticamente, gratuito, com “prata da casa”, ainda por cima uma boa parte os mesmos utilizadores que foram com os artistas, o que significa uma dialéctica enorme com os pais, com as famílias. Olhe, vou dizer-lhe que foi dos melhores espectáculos que vi no Adro da Sé. Cá está como arranjamos com “prata da casa” uma integração no “Viseu Naturalmente”, que trouxe vantagens a todos. Depois a última questão. Eu gostaria de deixar isto aqui de forma solene, Senhor Presidente. Eu espero que não seja nenhuma insinuação aos candeeiros do Mestre Arnaldo Malho. A informação que tenho aqui, que agora mesmo, enquanto o Senhor Deputado Vieira fazia aquele historial todo de cor e salteado sobre o Mestre Arnaldo Malho. Eu queria dizer que tenho uma admiração tão grande pelo Mestre Arnaldo Malho, como qualquer um dos presentes aqui. Inclusivamente, tive a sorte de ter como colaboradora uma sua filha, que foi professora numa instituição que eu dirigi. Portanto, habituei-me a respeitar a memória do Mestre Arnaldo Malho. Mas eu não gosto de insinuações. A insinuação de que se perderam os candeeiros, se calhar, ninguém sabe deles!... A informação que eu tenho é que os candeeiros foram espalhados pela parte histórica. Eu não o interrompi ouvi-o ali... Portanto, vou dizer, exactamente, pedi aqui ao Vereador do Pelouro que diga aonde é que se encontram os candeeiros. Eu só tenho que saber isto, não tenho que saber aonde é que estão todos os candeeiros, não sou especialista em candeeiros. A única coisa que quero retirar é que não haja para aí alguma insinuação de que os candeeiros estão para aí nalgum lado, menos a não ser, digamos, postos à disponibilidade dos municípios, que estejam para aí nalguma actividade particular. Gostaria que houvesse algum cuidado com este tipo de situação. Não me revejo e não me vou deixar que depois de uma vida inteira dedicada a isto, que alguém me venha tentar aí pôr alguma pedrinha. Não deixo! É bom que fique bem claro! Portanto, esta recomendação, Senhor Presidente, eu dar-lhe-ei o seguimento respectivo, que é apenas confirmar com o Director de Departamento o que é que se passa e aonde é que estão, exactamente, os candeeiros. Quanto à questão trazida aqui, também não sei, não ouvi, não sabia que o Rui Costa tinha cá estado. Vi cá o Paulo Bento há pouco tempo, nem sabia...”. -----

- Mesa – O Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar, profere as seguintes palavras: “Muito obrigado Senhor Presidente. Está esgotado o Período Antes da Ordem do Dia, vamos entrar na nossa Ordem de Trabalhos. Primeiro Ponto – Informação do Senhor Presidente da Câmara sobre a “ACTIVIDADE MUNICIPAL”, nos termos da Lei. Dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para efectuar a intervenção”. -----

- DEZ – SENHOR PRESIDENTE DO EXECUTIVO CAMARÁRIO – No uso da palavra intervém dizendo o seguinte: “Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea e) do número um do artigo cinquenta e três da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, venho apresentar a informação escrita acerca da actividade e da situação financeira que, previamente, remeti a este Órgão: Senhor Presidente,





Senhores Deputados, como já tive a oportunidade de enunciar neste órgão, um dos objectivos estratégicos que a Câmara Municipal de Viseu definiu como importante para o desenvolvimento integrado do seu concelho é “Reforçar a infra-estruturação do Município aos diferentes níveis (viário, cultural, educacional, desportivo, etc.), enfatizando a afirmação de Viseu no contexto regional, nacional e internacional, promovendo a “Marca Viseu”. É com base nesta e noutras premissas que o Órgão executivo a que presido tem pautado toda a sua acção, no sentido de contribuir para a almejada afirmação de Viseu, como um concelho dinâmico, atractivo e com qualidade de vida. Neste contexto, e para uma efectiva e eficaz promoção de Viseu, a Câmara Municipal tem apostado em três vertentes essenciais: a criação de infra-estruturas e equipamentos; a realização de atracções; e a potenciação da imagem de Viseu. Grande parte das vantagens competitivas de uma cidade ou de um concelho resultam, a maior parte das vezes, das infra-estruturas e dos equipamentos que vão sendo criados e que suportam o seu desenvolvimento. É, assim, imperativo que uma cidade ou um concelho ofereçam, de forma eficiente, determinadas infra-estruturas básicas e equipamentos, como acessibilidades, transportes, energia, água, saneamento, segurança, serviços educativos, saúde, áreas comerciais e industriais, qualidade ambiental e urbanística, espaços desportivos e recreativos, actividades culturais, hotéis e restaurantes, entre outros. Neste âmbito, e no que é directa e indirectamente da responsabilidade do Município de Viseu, entendemos que temos dado um contributo significativo para a materialização de diversas infra-estruturas e equipamentos. Seria, por isso, um pouco fastidioso enumerar aqui todas as infra-estruturas e equipamentos que já criámos e que ainda pretendemos executar. Gostaria, no entanto, de realçar cinco exemplos que pela sua actualidade merecem algum destaque. Refiro-me, em primeiro lugar, à concretização do Projecto de Reabilitação da Quinta da Cruz, que está em fase adiantada de execução. Com a requalificação da Quinta da Cruz pretendemos reabilitar e animar um património natural e arquitectónico importantes e, simultaneamente, promover a regeneração urbana de um local um pouco abandonado. Este será um espaço polivalente que incluirá uma área museológica, uma área verde de lazer e para a prática desportiva e uma quinta pedagógica. Outro projecto emblemático que quero evidenciar prende-se com o prolongamento da “Ecopista do Dão”, que será inaugurado brevemente, mais concretamente no dia um e dois do próximo mês. Esta operação insere-se no arranjo paisagístico e na adaptação da plataforma da antiga Linha do Dão, integrando-se num alargado conceito de pistas verdes portuguesas que fazem parte da Rede Europeia de Vias Verdes. As Pistas Verdes ou Ecopistas constituem um conjunto de percursos que tiram partido de antigas plataformas de ferrovias desactivadas e que estão dispersas, um pouco, por todo o país. A construção deste novo troço da Ecopista da Linha do Dão, que liga ao já existente em Viseu, está localizada nos concelhos de Viseu, Tondela e Santa Comba Dão, numa extensão total de cinquenta e cinco quilómetros, tratando-se, assim, de um projecto supra-municipal. No âmbito desta empreitada, está a ser executada, não só, a requalificação da antiga linha ferroviária, transformando-a num corredor ecológico, de lazer e desportivo, promovendo a mobilidade sustentável e a utilização de modos alternativos de transporte, mas também a requalificação dos espaços exteriores de algum património construído e de algumas estações e existentes. Outro exemplo que quero aqui mencionar prende-se com a requalificação da zona envolvente às Termas de Alcafache, no âmbito do programa PROVERE – Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos. A localidade de Alcafache, situada a sul do concelho de Viseu e pertencente à freguesia de São João de Lourosa, é conhecida de todos pelas suas características singulares que lhe permitiram ao longo dos tempos afirmar-se na actividade termal. Assim, a “Requalificação Ambiental das Margens do Rio Dão”, junto às termas de Alcafache, irá beneficiar e reforçar a preservação, valorização e salvaguarda dos elementos naturais, promover a qualificação ambiental de um espaço degradado, bem



como melhorar a qualidade de vida e a competitividade da região e, em especial, das Termas de Alcafache. Com este projecto pretendemos, igualmente, valorizar a zona termal e fluvial, através da sua qualificação, dotando esse espaço com equipamentos públicos específicos de lazer e bem-estar, fortalecendo a sua atractividade social, económica e turística. De salientar, igualmente, um outro projecto que já está concluído e que é uma mais-valia, principalmente, para quem nos visita. Apesar de Viseu dispor de um espaço público cuidado, verificava-se que a sinalética, a informação institucional e o mobiliário urbano necessitavam de ser profundamente reformulados. Nesse sentido, iniciou-se um estudo da sinalética existente, com vista a propor uma solução global para as diversas necessidades identificadas: por um lado, a Sinalética Monumental – pretendendo identificar os monumentos e edifícios singulares; por outro, a Sinalética de Proximidade – com o objectivo essencial de direccionar os turistas e também, por fim, a Sinalética Orientadora – dando uma informação geral num determinado local. Para tal, foi efectuada a identificação de cinco núcleos na cidade, onde se instalaram as correspondentes sinaléticas e os quais se reconhecem pelas suas diferentes cores: Núcleo Um – Centro Histórico (cor Azul); Núcleo Dois – Rossio (cor Vermelha); Núcleo Três – Santa Cristina (cor Laranja); Núcleo Quatro – Fontelo e Largo Mouzinho de Albuquerque (cor Roxa); Núcleo Cinco – Campo de Viriato (cor Verde). O último exemplo que queria apresentar diz respeito à criação do “Viseu Welcome Center”, a instalar no centro histórico da cidade e que se pretende seja muito mais do que um mero posto de informação turística. Também posso anunciar que brevemente iremos fazer a sua inauguração, só as férias é que estão a atrapalhar esta decisão. O “Viseu Welcome Center”, projecto da responsabilidade da Entidade de Turismo do Centro, tem contado com todo o apoio da Câmara Municipal de Viseu e integra a candidatura ao QREN, promovida pelo Município de Viseu, no âmbito daquilo que designámos “Parcerias para a Regeneração Urbana de Viseu”. Este Centro de Boas-Vindas contará com as seguintes valências: por um lado, terá uma Assessoria ao turista – Através dos seus colaboradores e de aplicações multimédia inovadoras será dado apoio aos turistas no planeamento da sua visita ao concelho e à região; terá um Centro de Interpretação – Com a criação de um mini-auditório para a visualização de produções audiovisuais que ajudem o visitante a melhor interpretar o concelho; terá também um espaço dedicado a Mostra de Artes e produtos locais/regionais – Havendo uma zona para exposições temporárias de artistas locais, que também poderá ser utilizada para eventos especiais e por último, um Posto de venda – Prevê-se, também, a implementação de um posto de venda de *merchandising*, produtos regionais, obras bibliográficas alusivas à região, entre outros. Senhor Presidente, Senhores Deputados, para garantir o florescimento de uma cidade ou de uma região é, igualmente, necessário promover certas características especiais capazes satisfazer os seus habitantes e atrair visitantes, as quais passam pelo desenvolvimento de diversos tipos de atracções: naturais, históricas e patrimoniais, económicas, comerciais ou culturais. Neste campo, a Câmara Municipal tem feito um enorme esforço para que essas atracções sejam uma realidade. Quer através da requalificação e valorização do seu património natural e monumental, quer através da execução de várias iniciativas e actividades culturais, desportivas, económicas e de lazer, ou tornando Viseu o palco privilegiado para a realização de grandes eventos, de projecção nacional e internacional. Eu gostaria de relembrar sobre os grandes eventos de projecção nacional que aqui se realizaram: A Feira de São Mateus; O Campeonato do Mundo de Andebol (em dois mil e três); O Campeonato da Europa de Futebol Sub dezassete (em dois mil e três); A escolha de Viseu como Centro Oficial de Treinos no âmbito do Euro/dois mil e quatro; A inclusão de Viseu, desde há vários anos, no calendário anual da Volta a Portugal em Bicicleta; Foi também a cidade eleita para albergar o estágio de preparação da Selecção Nacional de Futebol para o Euro/dois mil e oito; O Downhill Urbano, uma prova de grande espectacularidade, que também levámos para o centro histórico; ou O



Spring Cup Viseu/dois mil e dez, de Futebol Praia; dentre as várias atrações que promovemos e desenvolvemos, que são muitas e diferenciadas, gostaria de fazer alusão a uma série delas: primeiro, o “Comboio Turístico”, que permite que o visitante tenha, de uma forma cómoda, uma ideia geral da cidade de Viseu; a Charrete Turística de Viseu que mostra de uma forma mais nobre o centro da cidade e ao Funicular, que permite a ligação da zona baixa com a zona alta e o Centro Histórico de Viseu, através de um meio de locomoção não poluente, e que tem sido alvo de interesse por parte de outras cidades portuguesas e estrangeiras. Senhor Presidente, Senhores Deputados, Em relação à imagem de uma cidade ou de um concelho, esta decorre do seu carácter e das suas vantagens distintas próprias, consubstanciadas, a maioria das vezes, nas suas características naturais, também no seu património monumental, mas essencialmente, nas actividades públicas e privadas com o intuito do seu desenvolvimento. A imagem de uma localidade está, de igual modo, directamente relacionada com as infra-estruturas e equipamentos criados ou as atrações promovidas. Genericamente, a imagem de Viseu é considerada positiva, perceptível através dos vários comentários elogiosos de algumas pessoas de relevância nacional e que não são naturais desta região. A sua atractividade é também patente através de vários indicadores, como sejam o seu crescimento demográfico ou o facto de ser o único concelho do interior do país a integrar o grupo privilegiado dos vinte e cinco Municípios que concentram cinquenta por cento do poder de compra nacional. Esta imagem positiva passa, igualmente, pelo reconhecimento demonstrado por diferentes entidades externas através da atribuição de vários prémios à nossa autarquia e que eu passo a enumerar alguns: O prémio Quercus; O troféu de Segurança Rodoviária; O prémio Nacional do Ambiente; O Estudo desenvolvido pela DECO/Proteste que posicionou Viseu no primeiro lugar das melhores cidades para viver em Portugal; ou O Prémio “Autarca do Ano” atribuído pelo Jornal “Planeamento e Cidades”. Não obstante os reconhecimentos enunciados, para que a imagem de Viseu tenha uma visibilidade externa mais abrangente e profícua, é necessário que as suas vantagens distintas sejam eficazmente comunicadas e promovidas junto de diferentes públicos-alvo. Eu posso dizer a este propósito, já depois de ter feito esta intervenção, que tive uma reunião com a Televisão do Estado para que os nossos eventos tivessem uma outra divulgação. Fiquei muito satisfeito por saber que esta falta de divulgação era mesmo por desconhecimento e não era propositada. Portanto, espero (já comecei a sentir) e que Televisão também não esmoreça e a partir de agora tenhamos mais divulgação, como já aconteceu nos últimos eventos que estamos a levar a cabo. Dizia eu que não obstante os reconhecimentos anunciados para que a imagem da cidade tenha uma visibilidade externa mais abrangente e profícua, é necessário que as suas vantagens distintas sejam eficazmente comunicadas e promovidas junto de diferentes públicos-alvo. Esse trabalho de promoção tem sido feito de diversas formas, quer através da participação em feiras nacionais e internacionais, promovendo a marca e o destino Viseu, quer no âmbito da realização dos grandes eventos referidos anteriormente, com projecção nos meios de comunicação social nacional e internacional, ou mesmo através de outras formas consideradas mais peculiares. Em relação a este último aspecto refiro-me concretamente ao “Acordo de Colaboração” que o Município de Viseu assinou com uma empresa de produção de artes cénicas, com o intuito de ser produzida uma telenovela “... a ser praticamente rodada no Concelho de Viseu e muitos dos episódios mesmo na cidade...”, e a ser transmitida num canal de televisão nacional, o que já está a acontecer, como sabem. Este acordo foi concretizado porque entendemos que a realização deste trabalho pode projectar a nível nacional com carácter recorrente a imagem do Concelho e da Cidade” e que o apoio a políticas desta natureza, promovendo uma dimensão telegénica da nossa geografia física e humana, possuem um importante retorno social para a divulgação do Concelho, com o consequente aporte ao nível da procura de produtos e serviços da área do turismo”. É através de uma



intervenção municipal marcante nas três vertentes descritas que consideramos que a Câmara Municipal de Viseu tem contribuído e continuará a contribuir para a afirmação de Viseu, como uma Cidade e um Concelho com grande dinâmica territorial. Para concluir, Senhor Presidente e Senhores Deputados, deixo, igualmente, à consideração e análise de Vossas Excelências, através das folhas em anexo, as matérias tipificadas no número quatro do artigo sessenta e oito da Lei cento e sessenta e nove/noventa e nove, com a redacção que lhe foi dada pela Lei cinco-A/ dois mil e dois, designadamente: Situação financeira, a Informação prevista na alínea d) do número um do artigo cinquenta e três: participações em entidades societárias e não societárias; Reclamações, recursos hierárquicos e processos judiciais pendentes e seu estado”. -----

- **MESA** – Dá a palavra ao Senhor Deputado Pedro Ruas. -----

- **ONZE** – **SENHOR DEPUTADO PEDRO NUNO PEREIRA DE CARVALHO RUAS (PSD)** -

Pede a palavra para dizer o seguinte: “A rede social de Viseu consiste numa parceria entre a Câmara Municipal de Viseu e as diversas instituições de índole social do nosso Concelho, cento e seis instituições. Trata-se de um quadro de múltiplos parceiros cujo objectivo é a protecção e o apoio aos nossos concidadãos mais desfavorecidos, seja nos domínios da habitação, da promoção do desporto sénior, nas acessibilidades aos portadores de deficiência, no apoio às novas gerações, no intercâmbio geracional, nos cuidados de saúde, no apoio aos imigrantes e às minorias, entre outros. Deste modo, o Município de Viseu através da partilha de responsabilidades com a comunidade procura trabalhar as respostas mais adequadas à área social, assumindo o carácter transversal do problema e com a consciência plena de que os resultados serão maiores através de parcerias com aqueles que estão mais próximos das realidades. Neste sentido, através do CLAS – o Conselho Local de Acção Social, com as suas reuniões plenárias, a Autarquia Viseense incentiva a participação dos diversos actores, num clima de discussão e de partilha de soluções, com a consciência de que é a dialéctica de experiências e de visões que pode permitir uma melhor prossecução de resultados no domínio social. Foi precisamente com o propósito de conhecer a nossa rede social que tivemos uma visita da Comissão de Assuntos Económicos e Sociais do Comité das Regiões da União Europeia ao nosso Concelho. Esta comitiva foi recebida numa sessão solene do CLAS e através de uma visita ao Centro Histórico para apreciação das intervenções no domínio da regeneração urbana, acessibilidades, mobilidade e o projecto Intergerações. Excelentíssimas e Excelentíssimos Senhores Membros desta Assembleia: Perguntava ao Senhor Presidente da Câmara se esta visita do Comité das Regiões não deve ser vista como um incentivo e um reconhecimento ao trabalho desempenhado pelas nossas instituições. Pelo espírito altruísta na procura de soluções para o próximo. Pelo assegurar da imanente dignidade da pessoa humana que cada uma destas organizações contribui no seu dia-a-dia. Ficam para todas estas instituições que compõem a rede social do concelho as palavras a que nos associamos da chefe da delegação que diz ter ficado «agradavelmente surpreendida» com o trabalho desenvolvido. Disse”. -----

- **MESA** – Dá a palavra ao Senhor Deputado João Paulo Rebelo. -----

- **DOZE** – **SENHOR DEPUTADO JOÃO PAULO DE LOUREIRO REBELO (PS)** –

Solicita a palavra e diz: “Traz-nos o Senhor Presidente da Câmara hoje, neste ponto da Actividade Municipal, uma intervenção, que no fundo, fala da afirmação da cidade, da afirmação do concelho, da afirmação de Viseu e também da afirmação da marca da cidade. Reconhecerá o Senhor Presidente da Câmara e todo o Executivo que, não só os Vereadores do Partido Socialista, mas também o Partido Socialista nesta Assembleia Municipal, portanto, a bancada Socialista, procura sempre fazer uma oposição cooperadora, uma oposição em que reconhece e valoriza tudo o que são boas opções políticas e decisões para o nosso concelho, precisamente, com o intuito da afirmação da cidade e do concelho no território nacional e até mesmo do ponto de vista internacional.



Por isso, mais uma vez aqui, não nos custa reconhecer que há um conjunto de infra-estruturas e de acontecimentos que são referidos nesta intervenção do Senhor Presidente da Câmara, que evidentemente, não temos nada a opor a elas e que reconhecemos como positivas, sejam: as obras da Quinta da Cruz; a realização e futura inauguração da Ecopista do Dão. Aliás, alguns dos eventos que encontramos aqui, algumas das infra-estruturas entretanto concretizadas, nomeadamente, a Ecopista do Dão, recordar-se-á, Senhor Presidente da Câmara, seguramente, de ter já ouvido o Partido Socialista com propostas concretas, há muitos anos nesta Assembleia Municipal, ter falado da boa ideia que seria Viseu ter uma aposta nestas vias verdes, nomeadamente, no cicloturismo, na criação de ecopistas e ciclovias. Na altura, recordo-me bem, pese embora não fizesse ainda parte desta Assembleia Municipal, mas acompanhava os seus trabalhos, de não terem sido e isso, infelizmente, tenho que lho dizer, com a frontalidade que sempre me caracterizou nestas Assembleias, que muitas das vezes, as propostas, as ideias, a tentativa de cooperação e colaboração com o Executivo Municipal que trazemos a esta Assembleia, nem sempre são, enfim, pelos menos, respeitadas, já para não dizer acarinhadas, da melhor forma pelo Executivo Camarário. Para ver que a nossa postura não altera, não quer dizer que não reconheçamos hoje, aqui, algumas notícias como positivas. Diz a terminada altura o Senhor Presidente da Câmara que grande parte das vantagens competitivas de uma cidade ou concelho, resultam das infra-estruturas e dos equipamentos que vão sendo criados e que suportam o seu desenvolvimento. Ora, quando se diz que grande parte das vantagens competitivas resultam, efectivamente, das infra-estruturas, nós reconhecemos, ou dizemos facilmente que é verdade, portanto, que aceitamos a afirmação. Não podemos deixar de acrescentar, que não só vamos chamar-lhe (e coloco aqui quase entre aspas) não só de cimento, obviamente, vive uma cidade ou vive um concelho. O Senhor Presidente da Câmara reconheceu, nomeadamente, nas últimas eleições autárquicas, em que se propunha, e propôs aos viseenses, o seu último mandato muito mais dedicado, digamos, ao imaterial, palavras suas, inclusivamente. Portanto, eu diria que foi uma das traves mestras da sua última campanha eleitoral e que resultou na vitória, na continuidade da função de responsabilidades no Município. Sendo assim, no seguimento desta sua intervenção, o Partido Socialista não pode deixar de fazer aqui alguns reparos, concordando, como há pouco dizia, que a imagem de Viseu é globalmente positiva, como diz na sua intervenção, aliás, nunca dissemos o contrário e sempre procurámos acrescentar, precisamente, a essa imagem que existe de Viseu. Ao contrário do que o Senhor Presidente da Câmara muitas vezes tenta fazer parecer, quando foi conhecido o resultado do estudo, por exemplo, como é referido na sua intervenção da Deco/Proteste, e há actas sobre isso, o Partido Socialista veio congratular-se. Há uma tentativa, que muitas vezes é feita, de se dar a entender que o PS é contra a cidade e isso não pode estar mais longe da realidade, portanto, mais longe da verdade. Tal como o Senhor Presidente ainda há pouco dizia que não deixava que se lhe colassem algumas coisas ao longo dos anos que já exerce de actividade autárquica. Eu próprio, o Partido Socialista nesta Assembleia, também não podemos deixar que se lhe cole essa imagem. Muito pelo contrário, sempre estivemos, estamos e estaremos, naturalmente, ao lado dos interesses dos viseenses. Por isso, Senhor Presidente, dizer-lhe que, reconhecendo esta imagem, reconhecendo os prémios, galardões, reconhecimentos, que vão sendo feitos à nossa cidade, ao nosso concelho, temos que deixar aqui a ideia de que para se criar uma marca (isto é dos livros) é fundamental ter uma estratégia e uma estratégia começa por ter uma visão. Senhor Presidente da Câmara, há três ou quatro Assembleias Municipais atrás, tive a oportunidade aqui de fazer uma intervenção sugerindo, ou pelo menos, lançando à discussão, que Viseu pudesse aproveitar um bocadinho do epíteto que tem de “cidade jardim”, muitas vezes nós todos aqui o utilizamos e, portanto, que colássemos, precisamente, já essa ideia criada, a ideia de um concelho, de uma cidade,



fundamentalmente, amiga do ambiente, uma cidade verde. Foi o que eu na altura aqui referi. Acho que nós já temos alguns bons exemplos em Viseu. Acho que deveria ser uma estratégia a ser seguida com, digamos, maior convicção e se quiser, correndo mais riscos, nomeadamente, com uma outra ambição a este nível. Não vou repetir a intervenção que fiz, mas com projectos inovadores, não só na construção, como na própria arquitectura. Projectos inovadores na mobilidade urbana, como disse já temos alguns bons exemplos, mas que poderíamos, do meu ponto de vista e do ponto de vista do Partido Socialista, essa poderia ser uma estratégia a ser seguida e, portanto, uma visão a ser conseguida para o concelho. Para terminar, não posso deixar de dizer que, ainda foi repetido há pouco numa intervenção que fez, não está muito preocupado, com base nos números dos censos, com as decisões que têm sido tomadas pelo Executivo, porque a demonstração que tem dos números é que a cidade tem crescido. Mais uma vez reconhecemos, obviamente, isso tem que ser reconhecido, é verdade, mas isso também não de ser verdade para um conjunto alargado de pequenas e médias cidades portuguesas, nomeadamente, tivemos a falar das capitais de distritos. Dir-me-á: Bom, mas nós crescemos mais do que outras. Tem genericamente crescido, são várias como sabe, não é só Viseu que cresce, às vezes também se tenta passar essa ideia um bocadinho para os viseenses que é: Dá a impressão que Vila Real estagnou, que a Guarda estagnou, Castelo Branco, Évora Bragança... Obviamente que não! Nós temos crescido, os outros também têm feito o seu caminho, também têm crescido. O que não quer dizer que nós não possamos, até nalguns parâmetros, ter crescido mais ou termos crescido melhor. Isso só nos deixa orgulhosos e satisfeitos. Agora, não se queira também passar a ideia que todos os outros são, passo a expressão, burros e nós somos os únicos iluminados. Para concluir, Senhor Presidente da Assembleia, deixe-me acrescentar, como dizia, o problema da criação de emprego é um problema que tem sido colocado várias vezes pelo Partido Socialista nesta Assembleia e entendemos que não deveria ser, digamos, tão desprezado, no sentido de, pouco relevante nas intervenções do Presidente da Câmara. O Senhor Presidente da Câmara ainda há pouco afirmou aqui nesta Assembleia: Bom, trabalham noutros sítios, mas escolhem Viseu para viver, isso é positivo. Naturalmente que é positivo, queremos deixar aqui esta nota e, portanto, como temos vindo a fazê-lo, alertar para que isso acontece. DE facto, Viseu tem crescido, o seu número de habitantes, de residentes, não necessariamente tendo crescidos o emprego, ou seja, há este fenómeno de pessoas que trabalham fora do concelho e que habitam no mesmo. Mas precisamente, porque não podemos ter esta atitude sobranceira de achar que os outros não têm capacidades de criar condições atractivas para fixar lá pessoas, deveríamos estar mais atentos a esta política do incentivo, da criação de emprego, nomeadamente, numa política de desenvolvimento industrial que, como temos vindo a dizer nas últimas Assembleias, entendemos ser insuficiente no nosso concelho. Relativamente, depois de afirmação de imagem de marca de Viseu e nalguns dos eventos que o Senhor Presidente refere (refere aqui alguns exemplos que tiveram enorme dignidade), mas alguns que já sete/oito anos se passaram, portanto já pouco deixarão, digamos, na imagem que as pessoas genericamente terão do concelho e terão de Viseu, gostaríamos de ver aqui um pouco mais adição. Gostaríamos de ver da parte do Executivo, ainda que em circunstâncias financeiras mais adversas do que, eventualmente, no passado, mas ainda assim, como ainda há pouco também acabou de referi-lo na sua intervenção, muitas vezes se fazem bons espectáculos, bons eventos, com notoriedade e sem ser necessário gastar enormes quantias de dinheiro. Tem muito mais a ver com a criatividade com a capacidade de inovar e de criar condições para que isso aconteça. Portanto, são estes os dois reparos que fazemos à sua intervenção. Para concluir, duas perguntas concretas. Reconhecendo das dificuldades e da complexidade que é a obra da Alberto Sampaio, até porque isso também ajuda a criar uma imagem da própria cidade e é uma marca para a cidade, gostaríamos de questionar o Senhor Presidente da Câmara, para



quando, de facto, a conclusão dessas obras? E outra, também compreendendo algumas dificuldades, sei que é uma preocupação sua, é uma preocupação nossa, porque será o segundo ano, nesta altura do verão mais convidativo ao usufruto do Parque da Cidade, portanto, um ponto de situação, relativamente a esta obra do Parque Aquilino Ribeiro. Muito obrigado”.

- MESA – Dá a palavra ao Senhor Deputado Tiago Escada.

- TREZE – SENHOR DEPUTADO TIAGO MIGUEL MARQUES DOS SANTOS

ESCADA (PSD) – Solicita a palavra para intervir do seguinte modo: “Nos dias que

correm, é inquestionável a importância que as cidades assumem na organização das sociedades modernas e na vida das pessoas: vivemos nelas e nelas procuramos a resposta para as nossas necessidades e desejos. Viseu é hoje uma cidade sustentável, onde a sua capacidade de satisfazer as necessidades das gerações actuais não compromete o futuro das gerações vindouras. Uma cidade que assume esta capacidade de diferenciação e de posicionamento fazendo da qualidade de vida dos seus habitantes a sua principal vocação. A actividade promovida pela Câmara Municipal de Viseu traduz fielmente esta missão. Planeada e organizada numa perspectiva moderna de promoção da actividade física e desportiva enquanto veículo catalisador da saúde, integração social e ocupação dos tempos livres de jovens e menos jovens. Viseu é hoje uma cidade mais activa, mais dinâmica e certamente mais produtiva. A Câmara Municipal de Viseu soube nestes últimos mandatos criar a necessidade de prática desportiva nos viseenses e a sensibilização da sua importância para a saúde. Basta analisarmos os milhares de viseenses que informalmente utilizam a Ecopista do Dão e outras instalações municipais, que passeiam de bicicleta e caminham nas principais artérias da cidade, que frequentam ginásios e piscinas, que participam nas actividades promovidas pelo Município e pelo clubes e associações desportivas, para facilmente percebermos que os viseenses estão mais atentos e mais preocupados com a sua saúde, mas também mais activos e participativos. Numa altura em que a grave crise económica mundial marca a vida de todas as instituições públicas e privadas, implicando uma elevada perda de receitas das autarquias, a Câmara Municipal de Viseu, tem conseguido encontrar soluções para manter a totalidade dos seus projectos, com as devidas alterações orçamentais. Actualmente os viseenses continuam a poder desfrutar dos *Jogos Desportivos de Viseu*, actualmente na sua vigésima edição e que contam com mais de três mil participantes em cerca de vinte e oito modalidades, da *Actividade Sénior* com mil e novecentos inscritos distribuídos por oitenta e sete grupos e por vinte e sete das trinta e quatro freguesias do concelho. As *Manhãs Desportivas* e o *Conhecer Viseu em Bicicleta* que movimentam todos os domingos de manhã cerca de quatrocentas pessoas, os *Percursos Pedestres* com uma média de duzentos participantes por percurso, entre outros como a *Feira do Desporto de Viseu*, o *Observatório do Desporto*, o projecto intermunicipal *Olimpíadas da Amizade* e algumas caminhadas pontuais associadas a causas sociais e de sensibilização para determinadas patologias. O Município de Viseu está também atento às potencialidades do Desporto enquanto veículo de promoção de uma cidade e de uma marca. Os grandes eventos desportivos aparecem invariavelmente associados a um elevado retorno mediático, e à presença de inúmeros espectadores. Estes eventos têm contribuído para o reforço de um sentimento de pertença entre a população viseense e de elevação da sua auto-estima, criando e reforçando a notoriedade dos nossos equipamentos e consequentemente atraindo novos visitantes e novos eventos. Nestes últimos anos Viseu teve a capacidade de manter a *Volta a Portugal em Bicicleta*, sendo hoje um dos palcos mais carismáticos deste popular evento desportivo, fruto da parceria iniciada em dois mil e três e que tem feito de Viseu o palco do contrarelogio final em cerca de quatro ocasiões. Além da Volta, e mais recentemente Viseu recebeu o *Downhill Urbano*, o *Viseu Spring Cup*, jogos e competições internacionais em Andebol, Futsal e Futebol, o campeonato nacional de Stunt Riding, além dos muitos



eventos realizados no âmbito da programação desportiva da Feira de São Mateus. Mas para que todas estas actividades e eventos sejam possíveis, o Município de Viseu tem vindo a investir na construção e requalificação de instalações e espaços de prática desportiva procurando dar resposta a diferentes tipos de procura, tornando o nosso parque desportivo mais diversificado e aumentando o leque de opções dos viseenses, nomeadamente dos mais jovens. Iniciado um processo de requalificação das principais instalações desportivas do Fontelo, nomeadamente o Complexo Municipal de Piscinas, o Campo Primeiro de Maio, o Campo de Futebol de Sete, o Complexo de Ténis e o Campo de Futebol de Cinco, o Município investiu em dois mil e dez na criação de um Complexo de Desportos de Praia, uma infra-estrutura de utilização sazonal que tem registado excelentes níveis de adesão e aceitação pelos viseenses, e tem em fase de obra a construção de um Skate Park e de um Polidesportivo Adaptado, provando mais uma vez que Viseu é uma cidade inclusiva, este último que permitirá a prática de várias modalidades adaptadas aos cidadãos portadores de deficiência. Mas hoje os espaços de prática desportiva não se restringem apenas ao Fontelo. Viseu criou uma Rede Municipal de Percursos Pedestres, actualmente com doze Rotas, uma Rede de Polidesportivos e Parques Infantis, uma Rede de dez Circuitos de Manutenção Seniores e a Ecopista do Dão que se prepara para ser inaugurada a um e dois de Julho próximo e que permitirá a ligação entre os concelhos de Viseu, Tondela e Santa Comba Dão numa extensão de aproximadamente cinquenta quilómetros. Outro dos pontos fundamentais na política desportiva municipal tem sido a interacção da autarquia com o movimento associativo desportivo. Valorizar e reconhecer o trabalho dos nossos agentes desportivos e continuar a incentivar a criação e dinamização de projectos que visem a promoção da prática desportiva regular e devidamente orientada para os escalões mais jovens tem sido um dos pilares do Programa de Apoio ao Associativismo, que contempla Medidas de Apoio ao Desporto Federado, Rede de equipamentos Desportivos, Apoio à Organização de Actividades, utilização de Instalações Desportivas Municipais e Apoio à Aquisição de Bens e Serviços. Hoje temos um Associativismo Desportivo mais forte, mais organizado e que tem conseguido alcançar resultados desportivos de grandes valores, em modalidades como o andebol, basquetebol, judo, natação, futsal, entre outras, por isso não será alheio que uma das últimas notícias que saiu do IDP, que o distrito de Viseu e de certeza que o distrito de Viseu contribuiu largamente para isso, tirando Lisboa e Porto, que será o único distrito que tem mais de dez mil praticantes federados. A preocupação ao nível da Formação dos agentes desportivos tem sido outro dos Eixos da política desportiva municipal, como comprovam o Ciclo de Conferências realizado em Maio e Junho deste ano e constantes formações ao nível da Actividade Física e Envelhecimento Activo. Hoje Viseu é uma cidade competitiva e sustentável com vista a uma qualidade de vida superior. Uma cidade onde é bom viver, conceito estendido ao nível de todas as suas dimensões, ou seja, onde seja bom residir, onde seja bom trabalhar, onde seja bom investir e onde seja bom visitar. É com isto tudo e muito mais, que em dois mil e onze continuaremos de certeza a manter o título de *melhor cidade para viver*. -----

- MESA – Dá a palavra ao Senhor Deputado Carlos Vieira. -----

- CATORZE – SENHOR DEPUTADO CARLOS ALBERTO VIEIRA E CASTRO RODRIGUES (BE) – Usa da palavra intervindo da seguinte forma: “Quando eu falei nos candeeiros, Senhor Presidente, não fiz insinuações, nem nunca faço insinuações. Eu faço perguntas, peço esclarecimentos, que o Senhor não dá, apesar da minha insistência. E considero que é bastante grave, que o Presidente da Câmara Municipal de Viseu ao fim de mais de vinte anos de mandatos não conheça o património do Concelho, o mesmo poderíamos dizer dos Senhores Vereadores das Obras e da Cultura, porque dizer que os candeeiros estão para aí espalhados no centro histórico... Eu reparei que o Senhor não sabia do que é que estava a falar, por isso tive o cuidado, para esclarecer, de trazer





fotocópias dos candeeiros de que eu me estou a referir. Estes, de facto, são do Mestre Arnaldo Malho e não há nem um nas ruas da nossa cidade. Eu, enfim, dou o benefício da dúvida e naturalmente admito que os que foram retirados depois das obras de requalificação do Museu Grão Vasco e da Igreja da Misericórdia, até possam ter ido como lixo de obra, retirados pelo empreiteiro sabe-se lá para onde, como provavelmente aconteceu com os portões de ferro forjado do Mercado Dois de Maio. Agora, o que os viseenses esperam é que o Executivo Municipal defenda esse património, porque de facto, trata-se de património valioso. O Senhor Presidente até reconhece o valor da cultura e do património, mas digamos, às vezes...O Arnaldo Malho também era assim: “Antes dobrar do que torcer”, mas às vezes mais vale a gente deixar poisar, reflectir... O Senhor Presidente teve sete/oito anos os candeeiros de ferro fundido estilo Arte Nova, que é um estilo que caracteriza o conjunto arquitectónica da Rua do Comércio, encavalitados uns nos outros, o que era uma vergonha. Ao fim de sete/oito anos, o que é que o Senhor faz? Para não “dar o braço a torcer”, retira ambos: os de Arte Nova e os outros que o Senhor pretendia substituir, estiveram lá encavalitados e depois substituiu por outros. Portanto, eu fiz-lhe uma pergunta e entreguei-lhe uma fotocópia, porque o Senhor Presidente quando eu entreguei aqui uma fotocópia das esplanadas, quando o Senhor também defendeu aqui a proibição que aprovou da publicidade nas esplanadas, apresentei-lhe uma fotocópia de uma esplanada de luxo, em Praga, com publicidade, entreguei à Mesa, o Senhor disse para lha entregar a si, porque não mordida. Eu sei que o Senhor Presidente fala alto e não morde, mas da mesma forma, porque eu acho que a iria esclarecer, entreguei-lhe a fotocópia, o Senhor não aceitou e se o tivesse feito, evitava que tivesse falado de uma coisa que, pelos vistos, não conhece. A marca Viseu, Senhor Presidente, que falou na sua intervenção, de facto, é importante Viseu ter uma marca, mas a marca que Viseu pode ter, só se for uma marca de *donuts*, tendo em vista aquilo que o Senhor Presidente da Mesa, O Senhor Deputado Almeida Henriques, escreveu em Janeiro do ano passado, citado aqui pelo Jornal da Beira, que diz: “Na política temos de ser prospectivos” (estava a falar numa estratégia para os centros históricos) “Veja-se o que aconteceu nas cidades que se transformaram em autênticos *donuts*, fruto de políticas de urbanismo que empurraram os cidadãos para a periferia”. Isto Foi o que o Senhor fez, Senhor Presidente, a confundir desenvolvimento com crescimento. O Senhor ao criar novas centralidades, o que fez foi esvaziar o centro histórico e hoje “não chega para as encomendas”, para recuperar o edificado que está lá em ruínas ou degradado. O Senhor Presidente traz-nos aqui, como já foi dito, um discurso redondo e vazio como os *donuts*, é repetitivo e vai-me obrigar a repetir coisas que ainda em Fevereiro aqui foram ditas. Senhor Presidente, o Senhor até pode ter noventa por cento de saneamento satisfeito, como já disse, mas a verdade é que tem que respeitar o Bloco de Esquerda, tem que respeitar os partidos da oposição, porque os mais de dois mil eleitores que me elegeram, merecem o mesmo respeito que os mais de vinte e oito mil que elegeram todo o Executivo do PSD. Enquanto houver um cidadão sem água canalizada nem saneamento, como já trouxe aqui por duas vezes, a duzentos metros do novo Tribunal, isso é que me interessa, responder às questões concretas. Com esta é a terceira vez e eu espero que o Senhor Presidente da Junta e o Senhor Vereador responsável resolvam este problema. Sobre a Quinta da Cruz, Senhor Presidente, para aí há dez anos que já ouvi o Senhor Vereador Moreira falar num protocolo com o Museu de Serralves. Entretanto o tempo passa e nós não vemos nada, qual protocolo, qual Quinta da Cruz? O Senhor terá que reconhecer que tem havido uma incapacidade em criar um evento cultural atractivo para o concelho, depois de algumas tentativas, (tirando a Feira de São Mateus, naturalmente), como seja: O Festival de Rock Ibérico, ou pretendia ser Ibérico; o Festival de Viseu a Cinco dos Seis, a 5 de Junho, etc. Mas mais importante do que isso, provavelmente, seria apoiar os agentes culturais que têm uma actividade regular no concelho. Eu já falei aqui alguns: Associações, instituições



culturais, que não foram no ano passado alvo de qualquer apoio para a actividade. Fala na sinalética. Senhor Presidente, basta ir à Fonte Luminosa, que é o melhor exemplo do ruído informativo que existe na nossa cidade. Uma profusão de placas mal colocadas, que quase obriga os turistas a andarem às voltas (também é uma virtude das rotundas, verdade seja dita) para conseguirem ler para aonde é que hão-de ir. Aquilo, de facto, reconhecerá que estão mal colocadas. Depois fala nos cinco núcleos, não sei se se está a referir, provavelmente é isso, cinco percursos, aqueles menires de plástico, que sinceramente, não servem para nada! Por exemplo, o que está no Campo de Viriato (junto ao Multiusos) até tem uma planta, é pena, se calhar, nunca ninguém foi lá ver, alguém das Juntas, ou coisa assim, mas se forem lá ver a planta que está lá é do antigo Campo, da antiga Feira, estão lá os pavilhões que já foram demolidos há não sei quantos anos, Senhor Presidente, não sei, talvez há mais de meia dúzia de anos. Não há roteiros/guias para os turistas se guiarem por esta sinalética. São cinco percursos, mas depois vamos ao Turismo ou ao SRU (como alguém já foi) e não há roteiros para as pessoas se guiarem, portanto, não admira que os turistas pareçam “baratas tontas”. Sinceramente, vocês criam roteiros que sejam facilmente legíveis ou então pinta-se uma linha no chão, como aquela azul, guia para o mini autocarro eléctrico, que não me parece nada prático, nem me parece que seja muito bonito. “Viseu Welcome Center”, ao fim de vinte anos finalmente leva-se o Posto de Turismo para o centro. Uma coisa básica, que é pôr o Posto de Turismo no centro da cidade. Quantas pessoas já não falaram nisto? Senhor Presidente, foi preciso vinte anos para fazer o óbvio, mas também me parece que existe outra designação de devíamos pôr em Viseu que é: Viseu Goodbye Center, que é para os campista que vêm de propósito para o Parque de Campismo do Fontelo e “dão com o nariz na porta” e têm que ir para o Parque de Vouzela. O Funicular, diz que há cidades portuguesas e estrangeiras interessadas. Eu não vou duvidar, mas o Engenheiro da EFACEC que andou a montar o funicular disse-me que aquilo era único no mundo, porque em mais nenhum lado iam pôr um funicular daquele tipo com uma via que não seja dedicada e a passar por dois cruzamentos. Portanto, com a passadeira rolante que o Arquitecto Salgado desenhou inicialmente e que foi posto à discussão pública, certamente, que seria muito mais barata, mais segura e não criava aquele atentado de agressão visual e física que são aqueles pinos, aqueles cabo de aço, ali por aquela rua, que já de si é estrita. Espaços verdes, a cidade aumentou dezenas de milhares de habitantes, mas não houve um único jardim novo, tirando os separadores das radiais e as rotundas, inclusivamente, Marzovelos. Já agora gostava de saber e a Associação de que faço parte, denunciámos já por duas vezes, a tentativa da Visabeira de fazer um centro comercial no único espaço verde que existe naquela “cimentério”, como eu costume chamar. Eu gostava de saber se já foram concluídas as negociações para a permuta de terrenos. Para concluir, o Senhor Presidente reconheceu aqui em Fevereiro deste ano, que só ao fim de vinte anos é que começou a dar importância significativa ao investimento imaterial, ou seja: Na cultura, no património, nas políticas sociais, etc. Isso só por si, como eu disse, diz tudo. Lamento que o Polis tenha sido uma oportunidade perdida para, de facto, requalificar a nossa cidade”.

- MESA – Dá a palavra ao Senhor Deputado Esteves Correia. -----

- QUINZE – SENHOR DEPUTADO JOSÉ ANTÓNIO SANTOS ESTEVES CORREIA (PSD) – No uso da palavra diz: “Vou em primeiro lugar fazer as perguntas que me trouxeram aqui ao Senhor Presidente da Câmara e aproveitarei para fazer alguns comentários daquilo que eu ouvi até agora. Senhor Presidente da Câmara, na última Assembleia Municipal do mandato passado, eu e um deputado do Partido Socialista, apresentámos uma proposta à Câmara para que fosse vista a possibilidade de ser construído um crematório em Viseu e também uma sala funerária para receber as pessoas dos diversos e variados credos, ou sem credo nenhum, em acções funerárias. O Senhor Presidente da Câmara disse-nos que isto é uma vontade que nós temos noção e que eu



tenho noção de que é transversal à sociedade em Viseu. O Senhor Presidente da Câmara disse que era uma coisa que teria que ter estudos para a apreciação, com o que eu concordo. Passado este tempo, eu perguntava ao Senhor Presidente da Câmara se já tem alguma resposta para a satisfação de este tipo de vontade da população, porque cada vez mais vejo pessoas que morrem e que têm que ir a incinerar no Porto, Figueira da Foz e até a São João da Pesqueira, porque em Viseu e aqui na zona não há crematórios. Agora, permita-me, Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que também diga alguma coisa sobre aquilo que estive a ouvir agora sobre a intervenção do Senhor Presidente da Câmara. Não tenho dúvida nenhuma que quando não se têm argumentos se anda à roda. Foi aquilo ao que eu assisto aos comentários da parte dos Senhores Deputados Rebelo e Carlos Vieira acerca da intervenção do Senhor Presidente da Câmara. Em primeiro lugar, para o Partido Socialista, eu gostaria de dizer o seguinte: Por mais que os Senhores se colem ao trabalho das câmaras presididas pelo Doutor Fernando Ruas ao longo destes vinte e tal anos, eu vou já dizer-lhe uma coisa Senhor Deputado, para se fazer obra é preciso ter-se orçamento. Para se ter orçamento é preciso que ele seja aprovado. Os Senhores nunca aprovaram um orçamento, não se queiram colar agora a nada daquilo que foi feito, isto para ser rápido e não vale a pena andar aqui à roda. Depois, acho piada, que é comum a si e ao Senhor Deputado Carlos Vieira a história de virem sempre falar no cimento e no betão. O Senhor Deputado Carlos Vieira fala: O Senhor Presidente, os campistas têm que ir para Vouzela, porque aqui em Viseu não têm um parque de campismo. Pois não! Para terem um parque de campismo em Viseu é necessário que seja gasto cimento e betão. Os Senhores não querem! Para o imaterial, sem haver gasto no cimento e no betão, não existe nada! Para a cultura, desporto e lazer, a Ecopista é necessária. Os parques, até estamos preocupados e muito bem, que no Parque da cidade tardam as obras, é preciso betão. Para se fazer uma conferência, um espectáculo de teatro são precisos espaços, é preciso betão, portanto, então como é Senhores Deputados? Cada vez que se faz gastos... Andamos todos ansiosos para que o Museu do Quartzo abra. Oh Senhor Presidente da Câmara, não gaste dinheiro em betão! É só betão! Os Senhores passam a vida aqui a gastar tempo sempre a falar no mesmo, porque não têm mais nada para dizer. Os Senhores no concelho de Viseu não têm nada para dizer, a não ser, cada vez que olham para as vossas mãos têm “uma mão cheia de nada”, porque nunca deram nada ao concelho e ficam muito preocupados, porque na realidade a Câmara do PSD, que felizmente para a cidade e para o concelho já cá está há vinte e tal anos, e espero que ainda continue muitos anos, tem feito um desenvolvimento sustentado em que nós, como dizia há bocado o Senhor Presidente da Câmara, inclusivamente, esperamos que mesmo numa época de crise como aquela que nós estamos a atravessar, no concelho de Viseu ela seja, pelo menos, bastante atenuada pelo equilíbrio das suas finanças e não foi com a vossa colaboração. Portanto, metam a mão na consciência e vejam se arrepiam caminho. Não é virem para aqui com discursos à roda, à roda a se tentarem colar. Não colam, porque ninguém acredita em vocês”. -----

- **MESA** – Dá a palavra ao Senhor Deputado Rui Santos. -----

- **DEZASSEIS** – **SENHOR DEPUTADO RUI ALEXANDRE GOMES PINA RODRIGUES DOS SANTOS (CDS/PP)** – Intervém dizendo o seguinte: “O tema escolhido pelo Senhor Presidente do Município ajusta-se no tempo e no modo á época que atravessamos. É hora de pensar sobre o futuro e nada melhor que olhar para trás e perceber o que fizemos, como o fizemos e, principalmente, darmos conta do que não fizemos e porque é que não o fizemos. Mais do que exercitar a crítica pela crítica, interessa reflectir sobre o que se fez, para assim percebermos o que ainda temos que fazer para que em Viseu, naturalmente, dê gosto viver e até porque, Viseu somos todos nós, os munícipes. Recentrando, queria de seguida tecer algumas considerações sobre a Actividade Municipal traduzida pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal no documento entregue a esta



Assembleia e consubstanciada na sua intervenção subordinada ao tema "Afirmação de Viseu". Deixe-me que lhe diga Senhor Presidente, foi Vossa Excelência feliz na escolha que fez. É um tema que nos é caro e que, estou certo, interessará a todos sem excepção. Nela se retratam muitas realizações positivas que ocorreram nos últimos vinte e dois anos no nosso concelho e se espelham dados de grande relevância para a cidade, no conceito regional, nacional e até internacional, como Vossa Excelência bem refere. Mas, permita-me Senhor Presidente que lhe diga que, em matéria de propaganda e ao nível deste tipo de política, ainda há bem pouco tempo, nos livrámos de cenário laudatório semelhante que, diga-se em abono da verdade, pensava que apenas tinha seguidores aqui bem perto de nós, no litoral mais interior de Portugal. Assim sendo, sinto-me na obrigação de anotar alguns aspectos críticos, que consideramos relevantes para que no futuro a marca "Viseu" seja efectivamente uma realidade. Relembro a esse propósito o projecto que estava subjacente á última candidatura autárquica do CDS em Viseu, que tinha como uma das suas premissas a aposta clara na marca Viseu e na promoção e afirmação da cidade e do concelho no contexto de um Mundo globalizado. Foca Vossa Excelência três vectores como essenciais para essa afirmação. Deles não discordamos, consideramos é que, manifestamente, possam ser curtos e conduzirem à necessidade de levar o Rossio às aldeias. Foquemo-nos, então, naquilo que Vossa Excelência apontou como exemplos de destaque ao longo destas duas últimas décadas. A Quinta da Cruz que já atravessou vários mandatos, já viu as obras suspensas por falta de visto do Tribunal de Contas, já conheceu atrasos por falência da empresa construtora e, provavelmente, terá agora conhecido novas esperanças de ali ver instalado o Arquivo Distrital e a criação de um museu de arte moderna, transformando aquele espaço numa espécie de Fundação de Serralves, como Vossa Excelência visualizou no programa "Terra a Terra" em Dezembro de dois mil e quatro, já lá vão sete anos... A Ecopista do Dão é de facto uma mais-valia e o CDS louva e apoia este projecto, na certeza de que não serão aquelas infra-estruturas necessárias para a ferrovia assim, como não o são, os terrenos supostamente reservados para a ligação ferroviária à linha da Beira Alta. Talvez agora o processo de revisão do PDM que Vossa Excelência já anuncia há muito e longo tempo conheça agora novo desenvolvimento. As Termas de Alcafache merecem esse novo olhar que refere e certamente que a aposta através do PROVERE, na requalificação ambiental do rio Dão, será factor acrescido de riqueza e saúde para a população e para os utilizadores daquele destino termal. Teme, contudo, o CDS que sem aposta em paralelo na melhoria da oferta hoteleira naquela zona, tudo não passe de uma forma de construir uma praia concorrente com as águas salgadas que brotam da encosta da Senhora do Castelo. Gostaríamos pois de conhecer melhor o projecto para desviar tais ideias que, erradamente a ignorância sobre o mesmo, nos conduza a ter. Quanto à sinalética, conhecidos os custos versus eficácia da mesma, talvez, nessa ocasião, possamos comentar de forma mais ajustada de tal decisão do Executivo, mas recorde Vossa Excelência que o óptimo é inimigo do bom e, antes de enflorar a cidade, talvez uma aposta no saneamento básico em falta ou na melhoria da qualidade de vida das nossas aldeias, seria de considerar no momento em que se tomam decisões similares. Em relação ao "Viseu Welcome Center" a ideia parece e é, interessante e esperamos com natural atenção o seu percurso de execução, sempre na expectativa da sua realização. De seguida, o Senhor Presidente, num interessante exercício histórico transporta-nos até ao Mundial de Andebol de dois mil e três e ao Euro dois mil e quatro como se volvidos estes anos todos Viseu, ainda sentisse os efeitos positivos de tal realização ou será sinal de que dali para cá, pouco mais de realce haverá a considerar. Aproveito para lhe recordar que foi também nessa altura que se falou do IberRock que numa fase subsequente aconteceria em Salamanca. Coisas da história que uma boa memória não esquece... e que a cidade mesmo assim não desmerece mas que são passado e, é de futuro que o CDS gosta de falar neste fórum! Curiosamente, fala na Feira de São Mateus onde há



bem pouco tempo foi substituída a gestão da Expovis, facto que merece até certo regozijo da parte do CDS, que há muito reclamava uma nova visão sobre aquele ex-libris da cidade, mas o Senhor Presidente age como se nada tivesse acontecido e não foi até hoje capaz de elucidar este fórum sobre o que vai mudar, se é que vai mudar ou com actual mudança, a sua visão sobre este momento tão importante da vida da cidade. Este é, para nós e, para uma grande maioria dos viseenses, o cartaz da cidade e do concelho. É com satisfação que nos apercebemos que muito do que afirmámos sobre a Feira de São Mateus na última disputa autárquica está a ser levado em linha de conta pelos novos responsáveis da Expovis. Não podemos, não ficaríamos de bem com a nossa consciência, se não disséssemos aqui, na casa de todos os viseenses, que nesta matéria se perdeu demasiado tempo, levando a que a "nossa" feira chegasse ao patamar de qualidade a que chegou. Urge reabilitar a feira e por isso, da nossa parte tudo faremos para que isso seja uma realidade. De comboio turístico, que o outro já passou, de funicular ou de charrete pode qualquer um ter uma visão sobre a cidade. No entanto, apenas um comentário, a charrete, se a memória não me falha, é uma aposta privada com o consentimento da Câmara Municipal é sem dúvida um cartão-de-visita interessante e que o CDS vê com bons olhos, mas não se compreende a forma de realce que o mesmo assume neste documento como se de coisa própria se tratasse. Já o funicular continua a ser alvo de permanente e constante manutenção com despesas acrescidas ao seu regular funcionamento sem que disso sejam equacionadas a relação custo/eficácia. Se não for o utilizador a pagar essa factura a quem vão ser atribuídos os custos no futuro? Neste caso, a resposta não será sua... De parabéns o Município e os seus autarcas, todos, sem excepção, pelos citados prémios recebidos ao longo destes anos, a par do facto de o concelho e a cidade serem apontados como um dos melhores locais para se viver. Mas é exactamente por esse reconhecimento que as exigências e as preocupações do CDS são ainda maiores. A “novela” é interessante para os viseenses, que aqui e pelo mundo fora, no final do dia se revêem na sua cidade e dela se orgulham. Só que, na manhã seguinte o que contam são os problemas do dia a dia. E Senhor Presidente, neste seu balanço não há uma palavra sobre criação de emprego, sobre empreendedorismo, inovação... e isso preocupa-nos! A cidade tem recebido, mercê de todos os aspectos positivos e dinamizadores que aponta, mais gente ou pelo menos tem servido de esponja na região fixando as pessoas mas, exige-se que a política vá ao encontro dessas pessoas, das suas necessidades e dos seus anseios. E nesta matéria a sua visão é claramente redutora. Sei que poderá referir ainda outros aspectos como as obras inacabadas do Parque da Cidade, da prolongada obra de reconversão da antiga estrada de Nelas, da adiada inauguração do Museu do Quartzo, agora aprazada para mais um final de verão, mas nem uma palavra sobre o famoso Tecnopolis anunciado em Junho de dois mil e sete no Parque Industrial de Lordosa, ou sobre a Central de Biomassa do Parque de Coimbrões ou sobre os resultados dos vinte e nove por cento de participação na GestinViseu, ou, ainda, sobre a real situação da Lusitânea - Agência de Desenvolvimento Regional, que de agonia em agonia até ao suspiro final em busca do paraíso perdido nunca mais vê a luz ao fundo do túnel. Nem um sinal sobre como combater o flagelo do desemprego na região, que à semelhança do panorama nacional cresce dia a dia, ao contrário do que os arautos socialistas nos quiseram vender na última campanha! Nem um sinal de esperança para a aposta no empreendedorismo jovem, para a fixação dos casais e famílias, nada... Uma questão, será que de tantas cidades geminadas com Viseu, não haverá nessas cidades empresas disponíveis para investirem em Viseu criando emprego, riqueza e no fundo dando uma ajuda à economia do nosso País aumentando as exportações do nosso País para esses territórios? Senhor Presidente, damos boa nota e registamos com agrado os sinais positivos que nos deixa, mas ficam estas reflexões para que, em final de mandato e agora com a magistratura regional de influência que estamos certos detém junto do poder central, possa deixar em Viseu não só a marca mas também a



certeza do futuro consolidado e de um desenvolvimento sustentado e sustentável por muitos e longos anos. Conta Vossa Excelência com o CDS para assegurar esse caminho se assim o entender. Obrigado”. -----

- MESA - Dá a palavra ao Senhor Deputado Paulo Pereira. -----

- DEZASSETE – SENHOR DEPUTADO PAULO JORGE DE ALMEIDA PEREIRA

(PSD) – No uso da palavra intervém do seguinte modo: “Na sequência da comunicação

sobre a Actividade Municipal, que nos foi apresentada pelo Excelentíssimo Senhor

Presidente do Executivo Camarário, se me for permitido, queria começar com uma

metáfora, recorrendo à linguagem associada à informática, que é muito próximo dos

jovens: podemos afirmar que muito foi feito em Viseu, no que diz respeito ao hardware,

muito tem sido feito no que diz respeito ao software, mas o software tem que ser

continuamente actualizado. Ora, em termos do hardware, a autarquia de Viseu tem vindo

a fazer crescer as suas infra-estruturas e os seus equipamentos, entre os quais, as

acessibilidades, o saneamento, os equipamentos para a educação, ambiente e urbanismo,

lazer, etc. Mas mesmo a este nível, existe sempre espaço para a promoção de melhorias

estruturais nas infra-estruturas e equipamentos, como percebemos pela referência a estes

cinco exemplos que foram anunciados: a Quinta da Cruz, a Ecopista, as Termas de

Alcáçova, a Sinalética e o Welcome Center. Sabemos que o Executivo Camarário está

atento e continuará a apostar no desenvolvimento e implementação de infra-estruturas e

equipamentos, que venham complementar os já existentes, sempre que tal se traduza

numa mais valia para o concelho. Em termos do software, associado ao aproveitamento,

potenciação e promoção de mais valias das infra-estruturas e equipamentos instalados, a

Câmara Municipal de Viseu não tem estado distraída. Como se conclui do referido pelo

Excelentíssimo Senhor Presidente do Executivo Camarário, todos os anos se realizaram

em Viseu eventos de dimensão nacional, que contribuem para o marketing da cidade e

para a promoção da qualidade de vida dos seus munícipes. Tal é reconhecido, não apenas

localmente, mas também nacional e internacionalmente, como se pode facilmente

constatar pelos prémios que Viseu tem recebido, mas também pelos prémios que têm sido

atribuídos ao responsável máximo pela autarquia. Tendo o poder local entrado nesta nova

fase de responsabilidades, a que podemos chamar o tempo do “software”, com uma maior

importância do qualitativo relativamente ao quantitativo, entramos num período de

mudança da estratégia e instrumentos do poder local, depois do esforço e engenho

despendido nas infra-estruturas, no “hardware”, estão agora mudanças em curso nos

objectivos da autarquia, direccionados para o aproveitamento, potenciação e promoção de

mais valias das infra-estruturas e equipamentos conforme já referidos hoje. Desta forma,

estamos perante um novo paradigma, em termos da autarquia, em que é importante

propiciar o desenvolvimento de novas competências organizacionais, implicando também

novas capacidades, desde as financeiras, humanas, técnicas e logísticas, que promovam a

partilha e complementaridade de recursos e equipamentos. Neste sentido, a autarquia tem

vindo a promover e reforçar as suas relações com os munícipes. Basta olhar para a agenda

do “Viseu Naturalmente/dois mil e onze” e verificamos que existem inúmeras actividades

culturais diárias, na área da música: múltiplos concertos de colectividades locais, grupos

académicos e outros nomes; na área do teatro: dinamizadas por grupos com capacidade de

intervenção reconhecida na actividade cénica; na área do cinema: com a projecção de

filmes ao ar livre; na área da tradição: de que são exemplo a festa das freguesias e a

“tradição viva”; na área da animação: com as Rotas dos Sabores, dos Sabores e do

Ambiente; na área do artesanato: com a respectiva feira do artesanato urbano; para não

entrar novamente nas actividades relacionadas com o desporto, que já foram referidas e

que preenchem igualmente o mapa das actividades diárias oferecidas aos munícipes. É de

notar aqui o envolvimento dos diversos agentes culturais locais, com quem foram

estabelecidas parcerias para a promoção de todas estas actividades. Assim sendo,



pensamos estar a autarquia a percorrer o caminho correcto no sentido de proporcionar aos habitantes do concelho e seus muitos visitantes a possibilidade de participarem em actividades que dinamizam a utilização dos seus equipamentos e infra-estruturas, bem com toda a promoção que daí resulta para o concelho de Viseu. Obrigado”. -----

- MESA – Dá a palavra à Senhora Deputada Fátima Ferreira. -----

- DEZOITO – SENHORA DEPUTADA MARIA DE FÁTIMA COELHO FERREIRA (PS) – Pede a palavra para intervir do seguinte modo: “Não repito os cumprimentos que já foram aqui aludidos, no entanto, um cumprimento especial ao Senhor Presidente da Assembleia pela indignação que já foi anunciada. Quanto à questão que me traz aqui, queria fazer apenas umas notas relativamente a um ponto que me é particularmente caro. As cidades são, como aqui foi referido, devem ser, pelo menos, estruturadas, em função da qualidade de vida das pessoas. Atendendo este conceito como abrangente a todas a vertentes da vida e não pomos em causa muito do que o Senhor Presidente aqui enumerou, com as ressalvas que já tenho vindo a assinalar ao longo das minhas intervenções, que são de vária índole, como sabe, relativamente, à qualidade de vida das pessoas, dos viseenses. Eu reconheço que Viseu hoje tem para oferecer muito mais do que tinha há uns anos atrás, como é evidente. No entanto, há uma nota, e disse inicialmente, que me é particularmente cara, com a alteração governamental e com o encerramento, digamos, dos Governos Cívicos e com a alteração, de certo, das políticas de segurança social, pode haver aqui um vazio relativamente às preocupações no âmbito da violência doméstica e da protecção à vítima, das pessoas que são vítimas de vários tipos de violência, começando pelas mulheres, que são o seu maior número. Foram dados nos últimos anos passos importantíssimos neste âmbito, nomeadamente, o enquadramento penal, transformando-se em crime público, criando prioridades no tratamento, na protecção da vítima, no reencaminhamento para casas de acolhimento, para apoio jurídico, laboral e psicológico à vítima e à sua família, à tele-assistências, às pulseiras electrónicas, etc. Assim, queremos apenas deixar aqui esta nota para este facto, porque podemos correr o risco de termos aqui um vazio ao nível das preocupações neste âmbito. Penso que não há nenhum plano económico imposto pela “Troika” ou por qualquer outra entidade, que nos faça esquecer as preocupações com as questões sociais fulcrais. E neste caso, mesmo os países para além da Europa: Angola, Brasil, América Latina de uma forma geral, têm tido grandes preocupações a este nível, porque os números têm aumentado (há homicídios permanentes). Portanto, há recomendações e directivas europeias a manter e aqui as autarquias têm muitas delas, e o Senhor Presidente sabe, planos municipais para a igualdade. Não sei o que vai acontecer a isso, mas de qualquer das maneiras, ficava aqui a minha nota, o meu pedido, a minha preocupação, relativamente àquilo que o Governo, que neste momento está empossado e própria Autarquia, têm a este respeito. Muito obrigada”.

- MESA - Dá a palavra ao Senhor Presidente da Junta de São José. -----

- DEZANOVE – SENHOR DEPUTADO DÁRIO DE ALMEIDA DA COSTA – PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO JOSÉ (PSD) – Solicita a palavra e diz: “Para começar, aproveitava esta oportunidade para em nome de todos os Presidentes de Junta e restantes autarcas, desejar as maiores felicidades ao Senhor Presidente da Assembleia para o cargo recentemente eleito. Depois da apresentação da Actividade Municipal, que nos trouxe aqui o Senhor Presidente da Câmara, resta-me congratular-me com tudo o que tem sido feito a nível da Freguesia de São José. Eu pedi o uso da palavra, porque depois de ouvir o Senhor Deputado Carlos Vieira, que tenho ouvido e muito bem, reconheço que é uma pessoa que se interessa pela freguesia, mas já não é a primeira vez que o Senhor Deputado vem a esta tribuna e a imagem que dá lá para fora é que parece que a freguesia de São José é uma freguesia do “terceiro mundo”. Senhor Deputado, penso que não, penso que a freguesia de São José nos últimos tempos, e isto deve-se à nossa Câmara Municipal ter feito o trabalho de casa e ter apresentado ao Governo que na



altura, e muito bem, aprovou o Projecto POLIS e que foi contemplado e todas as obras que foram feitas vieram dar um incremento muito grande àquela freguesia. A freguesia de São José hoje é uma freguesia onde, de facto, onde há qualidade de vida. Eu reconheço que haverá ali naquela zona da Quinta da Tapada e Agueira, haverá um caso ou outro com problemas de saneamento, mas se calhar, em países europeus isto também acontece, é que temos problemas de cotas em determinadas zonas. Toda aquela área, como sabe, foi toda requalificada e integrada num plano pormenor. Há lá zonas que para se proceder à ligação do saneamento tem que se atravessar o rio, é uma situação que ainda está a ser resolvida. Eu não quero com isto dizer que não haverá lá casas sem saneamento, porque tenho conhecimento, mas as casas foram aprovadas na altura com as fossas, de qualquer maneira, são situações que estão a ser resolvidas. Tudo aquilo que acabei de dizer pode ser visto, basta ir ao domingo, ou à tarde depois do trabalho e aos sábados, percorrer toda aquela zona da Cava do Viriato - Radial de Santiago e os Senhores vêem ali centenas e centenas de pessoas. Só ontem na feira semanal, entre as nove e o meio-dia, havia cerca de trezentas pessoas a jogarem a malha, com mais de não sei quantas pessoas a praticarem desporto na Radial de Santiago, o que quer dizer que toda aquela zona, e a ideia que eu tenho das pessoas de São José, é que de facto, dizem bem da freguesia e gostam de viver lá. O funicular, oh Senhor Deputado, eu já ouvi tanta vez falar no funicular... É uma das obras que eu gosto de ter na freguesia, por isso, fico muito satisfeito quando vejo, como ainda há dias tive a oportunidade de ver, o funicular cheio de pessoas que nos vieram visitar e que ficaram satisfeitos. Também estive presente nesta sessão aonde ouvi uma pessoa Leoncy, se não me falha a memória, dizer que gostaria de ter este funicular na sua cidade. Isto é importante e é de ficarmos satisfeitos. Relativamente à situação que o Senhor conhece, gostaria que essa família nos contactasse, porque pode haver aqui algum desconhecimento da nossa parte, não somos obrigados a conhecer tudo. Nós estamos cá, em colaboração com a Câmara, com quem eu tenho contado e vou continuar a contar, para resolver essas situações. Muito obrigado. -----

- **MESA** - Dá a palavra ao Senhor Deputado Carlos Vieira. -----

- **VINTE - SENHOR DEPUTADO CARLOS ALBERTO VIEIRA E CASTRO RODRIGUES (BE)** - Pedes a palavra para fazer a intervenção seguinte: “Se me permitem, é mesmo muito rápido, porque gostaria que ficasse em acta. É para informar o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São José, que se trata do Senhor José Ferreira e Maria dos Prazeres Ferreira, na Rua dos Caminhos-de-ferro, no Bairro da Agueira, mesmo em frente ao chafariz - já é a terceira vez que aqui falo nisto, não tem nada que enganar. Agradeço a preocupação do Senhor Presidente da Junta que, certamente, tomará a devida nota. Muito obrigado”. -----

- **MESA** - Dá a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. -----

- **VINTE E UM - SENHOR PRESIDENTE DO EXECUTIVO CAMARÁRIO** - Usa da palavra para responder às questões que lhe foram colocadas e diz: “Eu queria começar por fazer um primeiro comentário. As intervenções do Presidente da Câmara são intervenções impostas pela Lei e eu não venho fazer nenhum balanço sobre a actividade municipal. Com certeza se tivesse que fazer um balanço à actividade municipal da Câmara, talvez não chegassem umas dez Sessões da Assembleia Municipal e, portanto, eu faço sobre um tema que escolho em cada momento e apenas por isso. É muito fácil a qualquer pessoa, e vimos este exercício aqui repetido, agarrar na intervenção que eu faço e pegar-lhe pelas faltas, aliás, o CDS faz isso muitas vezes, com muita frequência, agarra nisso. Eu estou à espera de fazer um balanço das responsabilidades governativas do CDS para ver se também se consigo fazer alguma coisa semelhante, ver o que é que falta. Com toda a certeza que o poderei fazer, mas não lhe retribuo essa forma de ver as coisas. O CDS também insiste numa outra coisa que o Senhor Deputado Rui Santos me vai sempre lembrando, que eu que estou no fim do mandato. Eu sei Senhor Deputado e que não





voltarei a ser Presidente da Câmara, mas não é por vosso mérito, não é por isso. Sempre que me sujeitei a eleições de forma democrática, os viseenses disseram aquilo que queriam a meu respeito, portanto, sabemos bem como é que isto foi decidido. Não me esteja sempre a lembrar disso, que eu sei muito bem. Se alguma vez voltarem a ter responsabilidade, cá estarei também, enquanto cidadão, para ver se aquilo que me segue é tão produtivo como aquilo que eu tentei deixar na Câmara. Não vale a pena insistirmos por essa óptica de dizer que isto é bem feito, mas falta aquilo... Já agora, espero sinceramente, que com as responsabilidades que o CDS vai ter sobre esta matéria, o PDM seja rapidamente resolvido. Lá estarei ao pé da Senhora Ministra a pedir-lhe rapidamente que o PDM de Viseu seja aprovado. Sobre aquilo que disse o Senhor Deputado Pedro Ruas, de facto, fiquei muito satisfeito com a vinda do Comité das Regiões. Trata-se, como eu disse, de uma oportunidade do órgão da União Europeia mais próximo dos cidadãos, eu costumo dizer que é o campeão da subsidiariedade, de facto, é quem conhece os problemas reais e, portanto, viram e ouviram aquilo que foi dito por gente experimentada. Não sei se tiveram a oportunidade de verificar, vinha lá um ex-ministro francês, Conselheiro do Comité das Regiões, mas também aquela senhora belga que chefiou a delegação, era uma senhora de “muito peso” na União Europeia e que disse aquilo que ouviram, não vale a pena estar a repetir. Eu gostava de fazer uma outra alusão que tem a ver com o seguinte, acho muito graça a forma, sobretudo como o Deputado João Paulo o faz, que diz sempre: Bem, o Senhor só fez o cimento... Reúnam lá os utilizadores dos equipamentos e a partir do momento em que queiram fazer todas estas actividades ao ar livre eu prometo que nunca mais utilizarei cimento. Quanto quiseram fazer teatro jovem na rua... Fazemos tudo na rua e, portanto, não haverá mais cimento, não há nenhum problema. É curioso que alguma coisa positiva que se faça, o PS já tinha falado. Lembro-me sempre e não vos vou repetir há uma célebre intervenção na Municipal, aliás há muitas, que eu também guardo e com uma memória visual que vou preservando, mas há uma dum senhor deputado durante muitos anos, que nos deixou aqui algumas saudades, embora seja uma pessoa viva, que é o Augusto Oliveira, que dizia: Senhor Presidente faça lá um transporte não poluente, um dia, se calhar um transporte individual aéreo e não sei quê. Se alguma vez isto acontecer, venham dizer que foi o Augusto Oliveira, que é para que conste. Os Senhores também fazem muito isto, bom dizendo: Falta isto, se alguma vez acontecer, nós já tínhamos falado nisto. Tinham falado em quê? Nós queríamos é que fizessem! Nós estamos à espera de pessoas que façam. Pessoas que falam, andaram os senhores durante estes seis anos a falar, não fizeram nada e deu o que deu. Quando diz: Falta a mobilidade. Então, mas ouviram uma senhora publicamente dizer que Viseu estava na vanguarda das cidades com mobilidade, que era a cidade mais avançada no plano da mobilidade. A Sessão foi pública, ouviu toda a gente! Bem, depois sobre a cidade verde. Eu até sou do Sporting, se há coisa que eu goste é de verde, mas conhece alguma cidade com plano que assegure maior quantidade de verde do que esta? É preciso repetir o que é a coroa ambiental. Há alguma cidade que tenha um Fontelo, uma Estação Agrária, uma Colina Verde, um Parque Linear, um Parque da Aguieira, conhecem? Bem, parece que estamos distraídos. Sabem se Viseu ficou fora do parque de autarcas, que é um parque, exactamente, da União Europeia para a defesa da ecologia nas cidades. Já agora, uma outra coisa, o PS foi sempre... Não! O PS, inclusivamente, foi contra quando comprámos os terrenos da REFER. Os terrenos que permitiram a implantação da Ecopista, o PS votou logo contra. O que é que o PS vota a favor na Câmara? Vota a favor quando é um subsídio aos clubes, tem que se associar não vão depois os clubes aborrecê-los. Agora, em coisas de fundo não há uma única vez que votem a favor das nossas posições. Portanto, não vale a pena vir tentar “abichar” alguma coisa, passo a expressão, porque não têm nada com isto, remaram sempre ao contrário, para um dia virem dizer que se há alguma coisa foi mal, não foi nada com os Senhores. Tem toda a legitimidade para fazê-lo, mas



também não se venham associar às coisas boas. O PS neste concelho não tem nada a ver com as coisas boas ou más, é tudo da nossa responsabilidade! Os Senhores sempre estiveram contra! Sempre remaram ao contrário, basta ver as declarações, as tomadas de posição, foram sempre ao contrário, sempre, sempre, sempre! Não vale a pena vir com essa história de que tiveram oposição cooperadora. Isso é verdade, uma oposição muito cooperadora, basta ver as deliberações da Câmara, qual é a posição colaboradora do CDS. Já agora, uma outra coisa, eu gostava de pedir, espero que não nos tenham enganado com o Censos e, eventualmente, que não nos tenham para aqui mentido, espero eu. Tenho aqui, nem sei se os posso exhibir, não faço ideia, mas como não roubei o documento, tenho aqui os resultados do Censos e não vale a pena vir dizer: Cresceram os outros também. Não, não! Não cresceram não! Crescemos nós! Posso dizer que também estou triste, porque ou outros não cresceram, mas isso é outra coisa, isso não é dizer que cresceram vocês e os outros não. A evolução dos vários concelhos, este aqui é o de Viseu, todos os outros estão abaixo da linha de água, e já agora, na Região Centro, portanto, está aqui. Este é Viseu atrás de Leiria e à frente de Aveiro, o resto está aqui: Coimbra; Guarda; Castelo Branco e a Região Centro de uma forma geral, portanto, não vale a pena irmos com isso, não cresceram! Eu não estou nada satisfeito por isso, antes pelo contrário. Se alguém se tem batido contra a desertificação do interior é este rapaz e de que maneira e tenho criticado. Espero que se por acaso as coisas correrem como eu penso continuar a criticar, porque estou preocupado com a desertificação do interior. Mas não vale a pena dizer que toda a gente se comportou como Viseu não comportou. Já agora, um recado que eu gostaria de deixar ao Deputado do Bloco de Esquerda. Esse tom irónico, acusatório, às vezes até provocador, que os Senhores utilizam deu o resultado que deu. Quando era bonito (a princípio) até lhe achavam graça, são rapazes diferentes, gingões e não sei quê, mas depois começaram a ver que daí não saía nada e agora os senhores já tem que se refundar. O Senhor tem que moderar essa maneira de pensar, de quando Deus distribuiu a inteligência... O Senhor nem é católico, Deus nem passou à sua porta. O Senhor pensava que passava só por si, mas não passou! Passou por si e pelos outros. O Senhor não é mais inteligente que os outros, nem mais esperto, portanto, não tenha essa ideia de que é o único e de que o resto... Não é nenhum eucalipto, felizmente não seca tudo à sua volta, nem nós deixávamos. O resultado da vossa postura de arrogância, teve-a no dia cinco de Outubro. Eu sei que o Senhor não gosta e tem esse hábito, ainda por cima, não convive muito bem com estas coisas da democracia, os Senhores falam nela, mas não sabem, não lhe passou. Eu não ando ao seu mando, ouvi-o ali. Oh Senhor Presidente, eu ouço este Senhor e bem me custa, também sou humano, trabalho afincadamente por um concelho que me dá muitas alegrias e, portanto, aguento-me aqui, também podia explodir. É muito bom que o Senhor se mantenha calmo. Eu dou-lhe as respostas todas, todas! Até lhe vou dar uma resposta, quando vem com esta ideia de que falta não sei quantos, que falta em Viseu, que falta não sei quê... Eu gostava de lhe perguntar, se por acaso, tem um concelho modelo? E como só têm um no País, podíamos ir lá buscar inspiração. O Bloco de Esquerda, a “fonte” a que este a que este Senhor pertence tem um concelho no País! Lidera a Autarquia de Salvaterra de Magos... Nós vamos lá todos, prometo até subsidiar uma excursão dos autarcas para irmos ver como é que se faz. Conversa! Havia uma canção francesa do meu tempo, que às vezes ainda canto, que é: Parole, parole, parole. Os Senhores não passam daí, quando é para fazer – nada! Eu gostaria, muito sinceramente, de lhe pedir que tivesse um tipo de atitude de outra maneira, mais construtiva, porque depois nessa ambição de criticar tudo e todos, é evidente que, de vez em quando vai até ao Presidente da Junta, porque veio aqui com um caso do Senhor Ferreira, que tem a água por ligar. Bem, parece que nós não estamos preocupados só está o Senhor. Já agora, uma outra coisa que eu não queria deixar de dizer aqui nesta ocasião, não pega a história dos comerciantes de dizerem que fomos nós que os afastámos do centro histórico, é que os senhores comerciantes nem



sequer lá moram. Os senhores queriam morar fora do centro histórico e queriam que o resto dos cidadãos morasse lá todos. Então dêem o exemplo! Vão todos os comerciantes viver no centro histórico e depois começam a fazer negócio uns com os outros. É assim que se começa (o padeiro toma o café no comerciante ao lado, compra os livros na...), mas não! Os senhores fizeram aquilo que o cidadão comum fez (não fui eu que os expulsei) veio para a periferia aonde havia melhores condições. Acham que fui eu que os mandei para a periferia? Eu os mandei os outros, nem os comerciantes, foram porque a periferia era mais atractiva. Bem, já gora, para não dizer uma coisa que também já aqui repeti, os Senhores tenham atenção quando vão, eventualmente, de férias aonde é que os nossos comerciantes, que também vão de férias, aonde é que fazem as compras. Nunca os vi nos centros históricos das cidades, vão também aos centros comerciais. Não vale a pena - “bem prega Frei Tomás, faz o que ele diz, não faças o que ele faz”. Portanto, cuidado com a conversa que nós já conhecemos isto de “cor e salteado”, é muito bom que acabe com as ironias. Eu gostaria também de comentar aquilo que foi dito aqui pelo Tiago e que tem a ver com a nossa actividade desportiva. A nossa actividade desportiva é, de facto, enorme e tem tido, felizmente para nós, a integração e a adesão das pessoas e de que maneira - dos seniores, dos menos seniores, das associações, e até agora, do cidadão com problemas de deficiência. Fico muito satisfeito em ser a segunda cidade do País que vai ter o polidesportivo para desporto adaptado. Era uma ambição, vamos tê-lo, felizmente, acho que antes do final do ano teremos esta estrutura pronta e, portanto, a afirmar que Viseu é uma cidade inclusiva e que não é só de conversa, é uma cidade, na prática, inclusiva também. Algo que foi aqui dito e que eu gostaria de comentar, o envolvimento dos agentes culturais, que o Deputado Paulo Pereira aqui trouxe e que eu comungo perfeitamente. Uma das coisas que nós queremos é o trabalho em rede. Temo-lo feito, quer no social, quer no desportivo e quer também no aspecto cultural. Uma última nota, também para um comentário àquilo que disse a Deputada Fátima Ferreira sobre o encerramento dos Governos Civis. Eu só lembrava que pela primeira vez concordei com o autarca do norte do concelho, o autarca de Resende, que veio dizer que não havia nada nos Governos Civis que não pudesse ser transferido. Aliás, é a gordura do Estado que mais rapidamente pode ser retirada e penso que ninguém notará, ninguém dará conta. Eu não sei se deram conta, não acabou nada ainda daquela estrutura e eu espero que cabe tudo, mas para já, só acabaram os Governadores Civis, o que prova que não há nenhuma razão para haver um Governador Civil. Podemos dar este exemplo que me parece que é conhecido e que toda a gente se lembra dele, aqui há uns anos quando os Governadores Civis saíam do cargo, o que se fazia era entregar o cargo ao Secretário do Governador Civil. Bem, ultimamente, o último Governo entrou numa moda nova, que foi ainda por quinze dias/três semanas arranjar um Governador Civil e por isso é que nós tivemos quatro Governadores Civis, porque em vez de se aguardar e se deixarem as funções no Secretário do Governo Civil até à espera de um Governador definitivo, não, nomeava-se um Governador Civil. Foi uma decisão que eu não contesto, mas com a qual não estou de acordo. Já agora também, sobre esta afirmação dos planos municipais para a igualdade, eu queria dizer, e responsabilizo-me por aquilo que digo, isto era pouco para justificar uma Secretaria de Estado, muito pouco e, portanto, andar a arranjar planos municipais para a igualdade para dizer que depois tínhamos uma Secretária de Estado para a Igualdade, é muito pouco. Desculpe Senhor Presidente, mas também lhe toca a si a trabalhar e, portanto escusa-se de arranjar Secretarias de Estado para as pessoas, é pôr as pessoas indicadas nas Secretarias de Estado que são necessárias e assim, sim. Sobre o Presidente da Junta de São José, eu concordo, exactamente, com aquilo que disse, não é “brasa à minha sardinha”, não moro lá, “mas quem te viu e quem te vê”. As pessoas esquecem-se. No início do mandato, quando as pessoas vinham da Esculca, vinham de “cascos de rolha”, era assim, vinham lá de muito longe. A Esculca neste momento está metida na cidade, aliás a área habitacional



daquela zona, podia ficar bem em qualquer parte do mundo, não tenho nenhuma dúvida. Mas foi por mérito também desta Autarquia, não vale a pena sermos sempre modestos. Se há freguesia que teve uma evolução impressionante, foi a Freguesia de São José, com esta característica, porque como as outras já estão consolidadas, Coração de Jesus e Santa Maria, isto é, estão cheias, entre aspas, significa que muito desenvolvimento tem que ir para São José e é assim que tem acontecido: Avenida da Europa, o Parque Linear; etc; etc. Mas também não reconhecer isso é, de facto, penso que, virar as costas à realidade. Uma resposta ao Deputado Esteves Correia sobre aquilo que trouxe aqui. Nós temos pronto o projecto do crematório e, portanto, temos pronto o concurso e vamos pô-lo primeiro à disposição dos operadores locais e depois, naturalmente, que hão-de entrar em parceria com os nacionais. Depois se alguém ficar muito admirado se o cidadão ou uma empresa nacional fora de Viseu ganhou o concurso do crematório, não é nada connosco. O Vice-Presidente já fez uma reunião com os locais, deu-lhes conta do que iríamos fazer previamente, o local já está escolhido, é o Cemitério Novo, como é sabido, temos um local para o efeito e, portanto, vamos ter, espero eu, se houver interessados, um crematório rapidamente em Viseu. Também uma resposta, porque a prometi. Eu vou lê-la, é difícil quando um professor escreve, mas está aqui: “Os candeeiros levantados nalgumas artérias foram distribuídos pela zona histórica e Parque de Santa Cristina. Em armazém estão a recuperar catorze do Mestre Arnaldo Malho e cinco do outro artista, incluindo os já designados. Encontram-se em armazém cinquenta e um candeeiros, sendo o último colocado na Quelha da Rua do Bispo, em Março”. Se por acaso isto não corresponde, ninguém me venha pergunta que eu não vou lá confirmar, mas tenho fé e tenho confiança nos meus colaboradores. É tudo Senhor Presidente”.

- MESA – Dá a palavra ao Senhor Deputado João Paulo Rebelo. -----

- VINTE E DOIS – SENHOR DEPUTADO JÃO PAULO DE LOUREIRO REBELO (PS)

– Pede a palavra e diz: “Senhor Presidente, depois de tantas intervenções a congratulá-lo, pelos vistos, é mesmo certo que vá assumir funções já amanhã no Governo. Para desanuviar um bocadinho o ambiente, não sei se de futuro passaremos a tratá-lo por António, ou se vai querer continuar a ser chamado como Presidente da Assembleia Municipal. Eu vou manter-me, até ver, por este tratamento, Senhor Presidente da Assembleia. Duas questões, a primeira para o Senhor Presidente da Câmara. Desculpe, mas fiquei sem resposta à questão da Alberto Sampaio e à questão do Parque Aquilo Ribeiro e gostava de, se possível, obtê-la. A segunda, em jeito de esclarecimento, porque também não vou deixar passar isso. Eu não disse aqui, nem nunca me ouviu a mim dizer, que o equipamento não é importante. Iremos consultar a gravação, mas o que eu disse foi: Que o Senhor Presidente tinha dito na sua intervenção – grande parte das vantagens competitivas de uma cidade, ou concelho, resultam das infra-estruturas e dos equipamentos que vão sendo criados. E eu disse: Isto é, perfeitamente, verdade, mas (até como o Senhor Presidente também admite na sua intervenção) há outra componente, que é a componente imaterial, que foi referido aqui também (que entrou na sua intervenção). Quando se tenta distorcer, porque utilizo para o Senhor Presidente, ou para qualquer outra pessoa presente na sala, o que acabou de dizer ao Deputado Carlos Vieira, quer dizer, a inteligência foi distribuída, não é? Foi distribuída um pouco por toda a parte, portanto, também não se queira pôr na boca dos outros palavras que não foram ditas. Obviamente, toda a gente compreende que é preciso infra-estruturar, é preciso construir, é preciso cimento, diria mesmo, é fundamental. Agora, existe, efectivamente, vida para lá disso e há outras coisas que são feitas, e muitos bem feitas, e que não tem, necessariamente, de ter cimento. Portanto, a resposta, se faz favor, às minhas perguntas. Depois a segunda parte desta minha intervenção, para dizer que não se trata de, rigorosamente, nada de pessoal, mas o Deputado Esteves Correia teve nesta Assembleia e, infelizmente, tenho que dizer uma vez mais, uma intervenção profundamente lamentável.



Já percebi que pediu a palavra, provavelmente, será também para refazer agora, pelo menos, um pouco da justiça e virar-se para o seu parceiro de coligação e ser igualmente simpático a dizer-lhe, que ele em nada nunca contribuiu para o que Viseu é, ou não é, portanto, deve ser para isso também. Senhor Deputado Esteves Correia, eu contribui como o Senhor Deputado contribui, como todos os que aqui nesta sala se encontram, para Viseu. Somos autarcas unos com funções, como é o caso do Executivo, mas que também a qualquer momento o Senhor Presidente pode distribuir pelouros pelos Vereados do Partido Socialista, se assim o entender e, portanto, daria oportunidade a que também trabalhassem de uma forma mais efectiva, mais activa, “metendo as mãos na massa” como se costuma dizer. Agora, não posso admitir que tendo eu vindo aqui (no fundo deixei uma ideia) que o Senhor Presidente julgo que acolheu, referindo, inclusivamente, acho com enorme tolerância ao trabalho que é feito... Só peço e o que pedi é que se reforce, que se acrescente, que se afirme, que se inove. Até reconheci boas opções que têm sido tomadas nos últimos anos. É lamentável que o Deputado Esteves Correia queira optar por tratar, digamos, porque às vezes pode não concordar com as opções, isso é, de facto a democracia e acho que somos todos respeitáveis. Muito obrigado”.

- MESA – Dá a palavra ao Senhor Deputado Esteves Correia.

- VINTE E TRÊS – SENHOR DEPUTADO JOSÉ ANTÓNIO SANTOS ESTEVES CORREIA (PSD) – Pede a palavra para dizer o seguinte: “Eu queria dizer ao Senhor Deputado o seguinte, as suas inovações estão à mostra. O Senhor há bocadinho fez uma, não sabe como é que deve tratar o Senhor Presidente, se é Senhor Presidente ou António. Foi essa a sua inovação. O que é que o Senhor tem inovado? Vem aqui sempre implicar com o Senhor Presidente da Câmara e depois leva respostas e vai para casa “com o rabinho entre as pernas” com as respostas dadas. Oh Senhor Deputado, desculpe lá, mas nós, de uma vez por todas, temos que começar a pôr as coisas no sítio. No concelho de Viseu, o que é que o Partido Socialista fez até agora? Os poucos Vereadores que trabalharam ao longo dos anos, porque o CDS até já teve Presidentes de Câmara, e alguns até fizeram algumas coisas e boas para o concelho. Eu tenho cá estado em todos os mandatos, excepto no primeiro, nesta Assembleia Municipal, o pouco trabalho que alguns Vereadores do Partido Socialista fizeram nestes anos todos, neste concelho, foi porque deixaram de ligar ao Partido Socialista e integraram-se no Executivo Municipal da altura, quer no caso do Executivos CDS, quer nos Executivos do PSD. Aí eu vi Vereadores eleitos pelo Partido Socialista a trabalhar, os outros fizeram oposição sistemática e nunca deram nada que service para o concelho de Viseu. Portanto, não venha para aqui fazer conversas, porque quando o Senhor nasceu já eu aqui andava e sei a história do conselho! É uma vantagem, é! É uma vantagem para mim, Senhor Deputado. O Senhor Deputado tem que aprender ainda um bocado e principalmente aquilo que talvez necessite aprender aqui mais, é que deve deixar de ser conflituoso com as pessoas e ser quizilento, principalmente quando lhe tocam naquilo que é mais sério e que o Senhor não gosta, que é mexeram no Partido Socialista, mas a culpa é vossa só. Os Senhores no concelho de Viseu o que têm feito é, sistematicamente, até quando ocupam lugares importantes a nível nacional, o que têm é boicotado o concelho de Viseu. Nestes últimos seis anos, o que é que os homens do Partido Socialista, que estavam em Lisboa em lugares de destaque fizeram por Viseu? Boicotaram Viseu!”.

- MESA – Dá a palavra à Senhora Deputada Fátima Ferreira.

- VINTE E QUATRO – SENHORA DEPUTADA MARIA DE FÁTIMA COELHO FERREIRA (PS) – Usa da palavra para dizer o seguinte: “Vinha constatar que o Senhor Presidente do Executivo ao não responder à questão que eu lhe coloquei, porque eu não vim questionar, nem opinar sobre o encerramento, ou sobre a extinção dos Governos Cívicos, mas vim colocar a questão de haver no Governo Civil o Núcleo de Apoio à Vítima e que isto estava envolvido numa ampla política de apoio às vítimas de violência doméstica.



Portanto, a minha preocupação era nesse sentido, assinalando a responsabilidade social das autarquias, assinalando que há autarquias com uma extrema sensibilidade a este nível, muitas da área do PSD e do CDS. A minha preocupação aqui, legítima, é perguntar se realmente esse Núcleo é extinto e para quem passa essa responsabilidade, essa competência e qual vai ser no futuro, se realmente tem conhecimento disso, a política do PSD/CDS no Governo, relativamente a esta área. Podíamos nesta onda de humildade, ou de sermos magnânimos na vitória ou na derrota, de dizermos que, realmente, merecemos perder e que fomos um Partido que só fizemos coisas erradas e que em Viseu bloqueámos, como acabou de dizer aqui o Senhor Deputado Esteves Correia. Eu tenho muito orgulho nas marcas do PS a vários níveis, especialmente nas áreas sócias, nestas áreas a que eu me refiro e no trabalho da Secretaria de Estado da Igualdade. Não tenho mandato nenhum para defender a Senhora Secretária de Estado, mas antes dela e no seu mandato houve imensas medidas, imensas intervenções, que não seguiam mais (e não é para justificar a Secretaria de Estado) do que orientações da Comunidade Europeia e da ONU. Isto está escrito em tudo quanto é lado e, portanto, Portugal tinha que assumir os planos para a igualdade, os planos para a violência doméstica e da integração da imigração, etc., etc., que são orientações, como o Senhor Presidente sabe, emanadas da Comunidade Europeia. Foi isso que eu vim aqui trazer, foi isso que eu vim perguntar, não mais do que isso. Portanto, não percebi muito bem a intervenção do Senhor Presidente, a não ser que seja uma área que não tem grande visibilidade no exterior, tal como o desporto ou outras áreas que têm visibilidade e dão votos e o Senhor Presidente não esteja, realmente, vocacionado para essa questão. Muito obrigado”.

- MESA – Dá a palavra ao Senhor Deputado Rui Santos. -----

- VINTE E CINCO – SENHOR DEPUTADO RUI ALEXANDRE GOMES PINA RODRIGUES DOS SANTOS (CDS/PP) – No uso da palavra faz a intervenção seguinte:

“Muito rapidamente duas ou três pontos. Começava só por fazer uma alusão àquilo que disse o Deputado João Paulo sobre a coligação. Aqui não há coligação, vamos lá ser honestos naquilo que dizemos. Temos a coligação no País, em prol do País, e mesmo aqueles que não estão, acho que devemos estar todos formalmente em coligação, devemos estar imbuídos do espírito, que é um espírito reformista, inovador e no fundo, um espírito de crença num futuro bem melhor, porque, realmente, a herança que recebemos não é herança que qualquer filho gostaria que qualquer pai lhe deixasse, passando aqui a alusão ao pai e filho (também não temos a alusão de ser filhos de ninguém), nem pais de terceiros. Então essa a correcção, porque até como eu disse no início, temos compromissos com os municípios e não abdicamos deles e sabemos distinguir tanto nós, como o Partido Social Democrata essas duas situações e podemos colaborar todos na mesma sendo num lado em coligação que estamos formal e noutra aonde estamos não na mesma situação, mas convínhamos, até por algumas intervenções que tenho feito aqui na Assembleia Municipal e isso me darão crédito, nalguns aspectos até poderemos concordar com muito do que tem sido feito por este Executivo. Em relação àquilo que disse o Senhor Presidente, nem tinha dado conta que fala no seu final de mandato, realmente, o texto faz essa alusão. O Senhor Presidente tem referido isso, se calhar, está a conviver um bocadinho mal com essa situação, mas o tempo se encarregará de fazer ver que não, até porque penso que poderá ainda prestar muitos serviços ao País e à cidade no futuro. Agora, registo que sobre o resto da intervenção nada disse, nomeadamente, sobre as falhas que aponte. Portanto, das duas uma, ou terei razão, ou proximamente teremos algumas respostas interessantes sobre algumas situações. Uma coisa é certa, eu, o Senhor, o PSD, o CDS e, se calhar, outros partidos, o que temos em comum, é que gostamos demasiadamente de Viseu e por isso é que nos preocupamos em afirmar essa marca. Cá estaremos todos, sem excepção, para o fazer. Nesse aspecto pode contar connosco”.

- MESA – Dá a palavra ao Senhor Deputado Carlos Portugal. -----



- **VINTE E SEIS** – **SENHOR DEPUTADO CARLOS MARTINS DOS SANTOS PORTUGAL (PS)** – Intervém para dizer o seguinte: “A minha intervenção vem no sentido de fazer um apelo ao Senhor Presidente, de que faça os possíveis para que, efectivamente, haja respeito por todos nesta Assembleia, porque com todo o respeito e consideração pelo Deputado Esteves Correia, não é admissível que se refira e pronuncie em relação à intervenção de um outro Deputado nos termos em que ele tem por vezes referido. Não estou aqui a dar conselhos a ninguém, não é pelo facto de ter mais, ou menos idade, este ou aquele elemento, que o Senhor tem mais legitimidade para poder ter uma intervenção mais dura e falta de educação, pois não é tolerável que isso possa acontecer. Portanto, é nesse sentido Senhor Presidente, que espero que tudo aconteça de forma para que todos nós consigamos trabalhar, porque a inteligência não está só para um lado. Com certeza que o Partidos Socialista não tem só pessoas burras e o PSD os inteligentes, há-de haver bom e menos bom em todos os sectores, não é compreensível que isto aconteça de uma forma sistemática”. -----

- **MESA** – o Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar, profere as seguintes palavras: “Oh Senhor Deputado, o que eu lhe quero dizer é que tenho muito orgulho em presidir a uma Assembleia Municipal, que é a de Viseu, aonde o debate se faz de uma forma acalorada, viva e com elevação. Aliás, nunca assisti, praticamente, a momento algum em que o debate não fosse feito com elevação. Cada um dos Senhores Deputados é responsável pelas palavras que profere e o Presidente da Assembleia Municipal, com certeza, que não vai fazer juízos de valor em relação a qualquer afirmação que seja feita por algum dos Senhores Deputados, a não ser que nalgum dia alguém seja aqui mesmo manifestamente mal-educado, ou falte ao respeito a um terceiro. Seria a única situação aonde eu interviria. Felizmente, isso nunca aconteceu e estou convencido que nunca vai acontecer, até porque, acima de tudo, somos todos pessoas que estamos aqui, porque gostamos da nossa cidade, gostamos do nosso concelho e queremos contribuir para o desenvolvimento dele. Portanto, é esse espírito que nos move, independentemente, de maior ou menos calor. O calor até fica bem, porque também ajuda a animar as nossas Sessão, senão isto seria um bocado monótono e não teria piada. Dou a palavra ao Senhor Deputado Carlos Vieira para apresentar um protesto”. -----

- **VINTE E SETE** – **SENHOR DEPUTADO CARLOS ALBERTO VIEIRA E CASTRO RODRIGUES (BE)** – No uso da palavra diz: “Eu queria protestar contra a forma pouco curial como o Senhor Presidente da Câmara ataca recorrentemente a Câmara de Salvaterra de Magos. Torna-se mais grave uma vez que é Presidente da Associação Nacional de Municípios e só para atacar o Deputado do Bloco de Esquerda na Assembleia Municipal, de Viseu, o Senhor recorrentemente ataca essa Câmara. Acho que lhe fica muito mal como Presidente da Associação Nacional de Municípios. Assim como também gostava de protestar, como município e como comerciante, o Senhor Presidente vir dizer que os comerciantes que não moram no centro histórico, que fizeram o mesmo do que os outros e que nunca os viu a comprarem no centro histórico. Senhor Presidente, eu nasci no centro da cidade, na Ribeira, morei lá até casar. Por acaso, deixe que lhe diga, que a Ribeira não tem nada a ver com o que era quando eu saí de lá. Hoje está completamente despovoada e só no Largo Major Leite, onde eu morava, há várias casas degradadas e em ruínas. Mas, os comerciantes são mais solidários entre si, do que o Senhor Presidente dá mostras de ser com os comerciantes do seu município. É lamentável que o Senhor Presidente tenha uma preferência pelas grandes superfícies e pelos centros comerciais dos grandes empreendedores. É lamentável que ataque os comerciantes, que são eles que dão vida à cidade, porque a cidade nasceu do comércio, que dão segurança à cidade, porque se não houver comércio a cidade fica muito mais insegura, nomeadamente, o centro histórico e são os comerciantes que, inclusivamente, fazem melhor promoção da vida no centro da cidade. Só gostava de lhe deixar aqui uma nota, já que o Senhor respondeu a custo, que



era a única coisa que eu lhe pedi, dos candeeiros, só espero que acolha a minha recomendação”. -----

- MESA – Dá a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. -----

- VINTE E OITO – SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL - Usa da palavra para responder às questões que lhe foram colocadas, dizendo: “Muito obrigado Senhor Presidente, não é por este tom inflamado que eu deixo de responder, bem podia aqui o Senhor Deputado Carlos Vieira inventar ataques aos comerciantes, à Salvaterra de Magos e que vim atacar aqui toda a gente, que me apoquentam. Eu conheço a conversa do Bloco de Esquerda de cor. Eu não tenho nenhum receita dos Senhores, nenhum! Esse foi o meu problema. O Senhor bem pode dizer aqui, está a tentar pôr os comerciantes contra mim. Os comerciantes votam em mim, não votam em si, meu amigo! Sabem bem quem é que os tem ajudado. Não é em si que confiam! Não há nenhum que confie em si, portanto, não venha cá com essa história como comerciante dizer: O Senhor atacou os comerciantes. Eu não ataquei ninguém. Estive a dizer que aquilo que exigiu as pessoas a irem para a periferia, obrigou todos, incluindo os comerciantes. Se os comerciantes não fossem empurrados para a periferia, com toda a certeza, que ficavam lá. Foi aquilo que eu disse, nem mais do que isto. E disse também outra coisa que assumo, e não venha para cá com o Presidente da Associação de Municípios, que esse tem outro fórum de actuação. Aquilo que eu disse foi: Se os senhores têm um município, vamos lá todos vê-lo, porque essas práticas devem ser generalizadas e, portanto, nós vamos ver o Município de Salvaterra de Magos para ver se encontramos lá todas as virtudes que o Senhor aqui explana constantemente. Foi apenas isto que eu disse. Tudo aquilo que quiser arranjar em termos de ataques, bem pode inventá-los que não me preocupa minimamente, fique a saber disso. Já agora, uma outra coisa, eu às vezes custa-me ouvi-lo, mas não lhe respondo a custo, respondo com o mesmo à-vontade. Antes de lhe responder informo-me, perguntando primeiro aos respectivos serviços. Li devidamente a informação para lhe poder dar uma resposta consequente. Portanto, não lhe respondi a custo, não venha com este tipo de insinuações. Bem, sobre aquilo que disse o Deputado João Paulo, eu tenho que informar que, de facto, não dei resposta, as duas perguntas concretas. Espalhei-me nas explicações, naturalmente, porque aquilo que mais me chocou foi o que o Deputado João Paulo meteu pelo meio. Aliás, como costuma e depois tem algumas respostas como aquelas que eu lhe dou, embora também dizendo que não tenho nenhuns problemas com o azar de ser mais velho. Eu sou contemporâneo ali do Deputado Esteves Correia, mas não tenho nenhum problema com isso. Deus não marcou a ida a nenhum de nós, portanto, vão os mais novos e os mais velhos, não é nenhuma vantagem. Eu já sei o que é que passei e os senhores - veremos o que é que darão a este País. Não é vantagem nem desvantagem, não há aqui uma relação, nenhuma luta etária e, portanto, também não vão por aí. Há uma coisa, que com toda a certeza, espero eu e desejo, o João Paulo lá chegará, há-de ser velhinho... Isto cura-se com o tempo, como dizia o nosso Presidente da Comissão Europeia. Quando lhe disseram que ele era muito novo para ser ministro, ele disse aos estrangeiros: Não é nada que o tempo não cure. Isto também, não é nada que não dê às pessoas. Sobre a Alberto Sampaio, eu queria dizer que não tenho forma de acelerar mais a obra, mais nenhuma! Portanto, ela está na sua fase terminal. Agora, nunca mais ninguém me vê arriscar a dizer uma data. Eu não ando lá. Os homens trabalham ao sábado... Há uma coisa que disse ao comerciantes da Avenida Alberto Sampaio, é preciso ter sentido de Estado, neste caso, sentido de Município, para fazer aquela obra. Olha o que vocês fizeram em relação ao Governo, espero que também não vejam nisto nenhum ataque. Se fôssemos só pelo superficial, sabe o que tínhamos feito em relação à Alberto Sampaio? Tínhamos alindado os passeios, toda as pessoas ficavam satisfeitas, como os senhores fizeram com os carros do Estado, por exemplo, deixávamos lá por baixo o que lá estava e, portanto, rebentava uma conduta, nós íamos lá compor, ninguém dava conta. O sentido que temos de município não





é esse, então metemo-nos a fundo, sabendo que íamos incomodar muita gente, sabendo que íamos incomodar os comerciantes, os peões, os cidadãos, mas também sabendo que quando a obra acabar está toda pronta. Tem lá tudo e está paga, portanto, eu não me arrisco a dizer mais nada sobre a obra. Já dei ordem para aplicar todas as multas de tudo aquilo que seja responsabilidade do empreiteiro, mas mais nada. A data que eu tenho, hoje, mas já dá para acreditar, é trinta de Junho, de facto, não vai estar pronta nesta data, basta olhar para ela, mas também fico na ideia de que já está na parte final, não vou arriscar mais nada. Sobre o Parque da Cidade, a informação que eu tenho é que está na parte final, a quinze de Julho, olho para lá, também não acredito. Agora, ao contrário do que dizem, nós vimos passar o tempo e as pessoas andam lá, pode dizer-se que andam de vagar, mas andam lá, a obra vai ser acabada. Não custa mais a ninguém do que a mim ver a obra demorar tanto tempo. Os Senhores Vereadores que estão aqui são testemunhas das reuniões preparatórias da Câmara, daquilo que me ouvem, bem como os Directores de Departamento, mas sei que também não é culpa deles. O Deputado Esteves Correia disse aqui uma coisa, mas foi um pouco ao contrário, os Vereadores que colaboram com a Câmara, quando o fizeram foram “apertados” pelo Partido Socialista e depois como queriam continuar a colaborar, “desapertaram-se” do Partido Socialista, foi assim. Eles queriam colaborar com a Câmara, nós vimos alguns que colaboraram com a Câmara, foram “apertados” e tiveram que sair, foi assim. O que significa que é histórica, o Partido Socialista não quer que ninguém colabore com quem está no poder, que não sejam eles. Também sobre aquilo que disse o Deputado João Paulo, a inteligência... Deus passou à porta de toda a gente, felizmente, disse eu e nós até morávamos no mesmo bairro, é curioso. Não passou? Era a vantagem de ser mais velho... Eu gostaria de chamar a atenção à Deputada Fátima, fica sempre muito sensibilizada quando eu não lhe respondo e depois faz uma grande lamúria, mas deixa sempre o pé atrás. Eu não sei se alguma vez jogou futebol, mesmo feminino, os árbitros marcam falta quando os jogadores deixam o pé atrás. A Senhora faz muito isso, vai ali faz uma cara de inocente e depois deixa o pé atrás, mas manda “uma boca, passa uma rasteira”. Foi lá perguntar: Oh Senhor Presidente veja lá, até temos muito orgulho na Secretaria de Estado, não sei quê. Claro, até é para ter! Eu estou a dizer aquilo que me parece, aquilo nem sequer justificava uma Direcção Geral, quanto mais uma Secretaria de Estado. Isto é o que me parece, nem se calhar uma Direcção de Serviço, para aquilo que fizeram. Pronto, a Senhora achava que era uma Secretaria de Estado. Eu digo aquilo que penso, mas houve logo uma coisa que disse: Veja lá, as câmaras têm responsabilidades sociais. Pois têm, o verdadeiro Ministério da Segurança Social são as câmaras não é mais ninguém. Não vale a pena, é isso! Olhe, eu aponte aqui, pus-lhe dois traços. Depois disse: Pois, é melhor desporto, porque este não dá votos... Não foi o que disse? Está a ver uma “rasteira”. Eu também joguei a bola durante muitos anos, se fosse minha adversária no campo levava logo uma canelada e é aquilo que eu lhe estou a dar. A Senhora pôs-se a jeito, foi lá dizer: Não sei quê, mas não lhe dá votos, o Senhor não faz. Oh Deputada Fátima, acha que eu tive sempre esta votação por fazer aquilo que as pessoas não queriam, acha que foi isso? Eu também tenho preocupações sociais e sabe bem disso. Se alguém mudou o espírito no social, fui eu, durante muito tempo andei metido nestas instituições e muito bem. Fui Director do Centro de Educação Especial, fui gestor na Segurança Social e sei muito bem o que é que é isso. Também quando se andou a distribuir o social também não passaram só à sua porta. Passaram à sua e à dos outros. Bem, se calhar, agora está a dizer que não lhe respondi, que não foi isso que disse. Foi aquilo que eu entendi! Já agora, deixe-me dizer uma coisa, não tenho papel, nem me sujeitava a isso. O papel de Presidente da Câmara aqui, não para estarem ali: Olhe, limite-se... Já agora, o que é que isso? Não é isso que está na legislação nem nada que se pareça. Eu digo aquilo que os Senhores me perguntam e até digo aquilo que não me perguntam. Era o que faltava, que eu me limitasse a isto! É para eu dizer aquilo que



quero. Agora, limite-se àquilo que nós lhe perguntamos, era o que faltava. Em relação àquilo que disse o Deputado Rui Santos, percebi que acentuou (também não sei, mas foi o que percebi) que aqui em Viseu não há coligação. Já tínhamos entendido isso e, felizmente para vocês, vão acabar sem coligação, porque comigo não havia coligação, portanto, no concelho comigo não havia coligação. Os Senhores fizeram o vosso trabalho, nós fizemos o nosso e, portanto, continuaríamos sem coligação no concelho, como muito bem acentua. É num dos casos em que estamos de acordo, os Senhores não a queriam a nível nacional e eu também. Queria a nível nacional não a queria aqui, estamos de acordo, perfeitamente. Já agora, só apenas uma nota sobre aquilo que veio aqui dizer o Deputado Carlos Portugal. Não foi comigo, mas foi, seguramente, com o Deputado mais antigo desta Assembleia. Eu penso que o Senhor não tem nenhuma condição para ser a reserva moral nesta Assembleia. Não tem! É um Deputado como os que estão aqui. Vir aí ao parlatório como quase reserva moral dizer às pessoas como é que se devem comportar, acho que é ir um pouco além da “chinela” e eu espero que não continue com este discurso, porque ninguém lhe reconhece essa autoridade”. -----

- MESA – O Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar profere as seguintes palavras: “Esgotámos o Ponto Um, vamos passar ao Ponto Dois – Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal sobre “CONSOLIDAÇÃO DE CONTAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU, DOS SMAS E DA HABISOLVIS”, nos termos da legais, conforme está referida na Convocatória. Dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para fazer a apresentação deste ponto. -----

- VINTE E NOVE – SENHOR PRESIDENTE DO EXECUTIVO CAMARÁRIO – Usa da palavra para dizer o seguinte: “Senhor Presidente, para além daquilo que está na explicação, só enfatizar uma coisa, que me parece importante e que se ouve constantemente e eu gostaria de dizê-lo. Ouvem-se os críticos do Poder Local, e são muitos, infelizmente, dizer que quando há algum problema noutros sectores, lá vêm com as empresas Municipais. Eu só queria chamar a atenção de que esta decisão de consolidar as contas, mete agora tudo nas contas do Município e, portanto, não vale a pena voltar a insistir neste discurso. A consolidação de contas é exactamente essa – empresas municipais metidas no Município, não há um município e empresas municipais, está tudo consolidado, o chamado resultados de agrupamento municipal, é o que está lá. Portanto, a partir de agora quando analisarem as contas da Câmara, não vão dizer as Câmaras e as empresas municipais, estão lá todas. É essa consolidação que a Câmara de Viseu fez. Já agora, também dizer que a única coisa que pode ser questionável, mas nós fizemo-lo com os técnicos que temos, e são dos melhores que eu conheço, as câmaras e as empresas municipais utilizam sistemas de contabilidade diferenciados. Nós fizemos a adopção, a adaptação mais conveniente e é o único problema que pode haver - é se alguém lhe vislumbra algum erro técnico - porque se não houver estão ali consolidadas as contas e eu não gostaria de deixar de dizer isto nesta Assembleia”. -----

- MESA – O Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar profere as seguintes palavras: “Obrigado Senhor Presidente, pergunto de alguém se quer pronunciar sobre esta matéria. Não tenho nenhum pedido nesse sentido. Vou proceder à votação. O Ponto Dois foi aprovado com cinquenta e cinco votos a favor, uma abstenção e zero votos contra. Passamos agora ao Ponto Três - Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal sobre “SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, SANEAMENTO E PISCINAS DE VISEU – REVISÃO ORÇAMENTAL DOS SMAS DE VISEU – PRIMEIRA REVISÃO AO ORÇAMENTO DA RECEITA”, nos termos legais que estão referidos na Convocatória. Dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para fazer a apresentação do ponto. -----

- TRINTA – SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL – No uso da palavra diz: “Senhor Presidente, isto é uma imposição da associação de Recursos Hídricos da



Região Centro, é uma imposição nacional e que a taxa não é para nós é para manter um serviço do Estado. Utiliza-se este estratégia para manter um serviço de Estado, obrigam-se os municípios a pagar, que têm que ir buscar o dinheiro aos municípios, naturalmente. -----

- **MESA** – O Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar, profere as seguintes Palavras: “Obrigado Senhor Presidente. Pergunto se alguém se quer pronunciar sobre esta matéria. Vou passar à votação. *O Ponto Três foi aprovado com cinquenta e cinco votos a favor, uma abstenção e zero votos contra.* Passamos agora ao **Ponto Quatro** - Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal sobre “**ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO PLANALTO BEIRÃO – CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMO A MÉDIO E LONGO PRAZOS**”, nos termos legais que estão referidos na Convocatória. Dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para fazer a apresentação. -----

- **TRINTA E UM** – **SENHOR PRESIDENTE DO EXECUTIVO CAMARÁRIO** – No uso da palavra diz o seguinte: “Senhor Presidente, também só dizer que o que está ali na explicação, nós, naturalmente que somos associados do Planalto Beirão, esta decisão foi tomada na Assembleia Intermunicipal. A única coisa que lhe achámos, parece que, esta sim, da nossa responsabilidade exclusiva, é dizer que não houvesse problemas com o endividamento. Apenas”. -----

- **MESA** – O Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar, profere as seguintes palavras: “Muito obrigado Senhor Presidente. Pergunto se alguém se quer pronunciar sobre esta matéria. Como ninguém se quer pronunciar vou passar à votação. *O Ponto Quatro foi aprovado por unanimidade.* Passamos agora ao **Ponto Cinco** - Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal sobre “**DECISÃO DE CONTRAIR EMPRÉSTIMO – CANDIDATURA AO EMPRÉSTIMO NO ÂMBITO DO QREN-EQ**”, nos termos legais que estão referidos na Convocatória. Dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para apresentar este ponto”. -----

- **TRINTA E DOIS** – **SENHOR PRESIDENTE DO EXECUTIVO CAMARÁRIO** – No uso da palavra diz: “Senhor Presidente, tem a ver com alguns investimentos que a Câmara tem e que podem, digamos, possibilitar o empréstimo do BEI, foi como é sabido uma linha de crédito com o envolvimento da Associação de Municípios e o Ministério da Economia anterior, se conseguiu desbloquear para financiar as Câmara. Nós temos neste momento investimentos que possibilitam este recurso ao BEI, nem todos o possibilitam e, portanto, não iríamos tentar omitir uma fonte de financiamento”. -----

- **MESA** – o Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar, profere as seguintes palavras: “Muito obrigado Senhor Presidente. Pergunto se alguém se quer pronunciar sobre esta matéria. Vou passar à votação. *O Ponto Cinco foi aprovado por unanimidade.* Passamos agora ao **Ponto Seis** - Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal sobre “**SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, SANEAMENTO E PISCINAS DE VISEU – PRIMEIRA ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DE ESTRUTURA NUCLEAR**”, nos termos da Lei que está referida da Convocatória. Dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara”. -----

- **TRINTA E TRÊS** – **SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** – Usa da palavra para dizer o seguinte: “Senhor Presidente, em relação a este ponto e ao outro que se prende com os Serviços Municipalizados, eu daria a explicação global. Nós, por força do investimento que temos previsto e aprovado pelo programa respectivo com grande custo, é talvez o maior investimento que temos e vamos fazer em Viseu. É um investimento que na pior das hipóteses, na melhor para nós, há-de ultrapassar os trinta milhões euros. Trata-se da ETAR Viseu Sul, o que significa que com a ETAR concluída, é preciso reformular a orgânica dos serviços e, portanto, nós pedimos quer os aspectos organizacionais, quer a revisão do quadro do pessoal, solicitando a aprovação de alguns elementos, mas ao mesmo tempo, dispensando também outros elementos. É isso que vem nos pontos seguintes”. -----



- **MESA** – O Senhor Presidente da Câmara, do seu lugar, profere as seguintes palavras: “Muito obrigado Senhor Presidente. Estão em discussão o Ponto Seis e também o Ponto Sete - Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal sobre “SERVICOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, SANEAMENTO E PISCINAS DE VISEU – SEGUNDA ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL PARA DOIS MIL E ONZE”, nos termos legais que estão referidos na Convocatória. Pergunto se algum dos Senhores Deputados se quer pronunciar sobre estes dois pontos – Seis e Sete. Vamos agora proceder à votação do Ponto Seis. *O Ponto Seis foi aprovado por unanimidade*. Vamos passar à votação do Ponto Sete. *O Ponto Sete foi aprovado por unanimidade*”. Passamos agora ao Ponto Oito - Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal sobre “ISENÇÃO DE IMPOSTO MUNICIPAL – IMI – ACRRU – EDIFÍCIO OBJECTO DE REABILITAÇÃO NA AVENIDA EMÍDIO NAVARRO, NÚMEROS DOZE E CATORZE”, nos termos legais que estão referidos na Convocatória. Dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para fazer a apresentação deste ponto”. -----

- **TRINTA E QUATRO** – **SENHOR PRESIDENTE DO EXECUTIVO CAMARÁRIO** – No uso da palavra diz: “Senhor Presidente, é o último, mas chamava a atenção que há dois elementos para conhecimento e que eu gostaria que fossem, pelo menos, não comentados por nós. Tem a ver com a Comissão Arbitral Municipal e, portanto, o Relatório de Actividades que foi feito, é só para conhecimento, mas vale a pena referi-lo e também com a taxa de recursos hídricos, que já foi referida. Da Comissão Arbitral, eu gostaria, apenas para conhecimento, não o vou comentar, mas é um trabalho que a Câmara de Viseu tem feito neste âmbito e, portanto, solicitou ao Presidente da Comissão que fosse dado conhecimento à Assembleia, mas vale a pena ver os casos que têm aparecido e até a sua evolução. Nós gostámos de mandar este Relatório à Assembleia para conhecimento. O último ponto tem a ver com a ACRRU e com a isenção de uma petição de um munícipe. Por acaso não fica naquilo que nós designámos, correntemente, por centro histórico, mas fica na ACRRU, na Avenida Emídio Navarro, dentro do âmbito da Associação. Portanto, é um pedido de uma isenção de IMI que reúne as condições que a Câmara vem trazer aqui à Assembleia, porque só aqui é que produz efeitos”. -----

- **MESA** – O Senhor Presidente da Mesa, do seu lugar, profere as seguintes palavras: “Muito obrigado Senhor Presidente. Sobre os dois aspectos que o Senhor Presidente da Câmara referiu, estes dois documentos foram enviados a todos os Membros da Assembleia Municipal, designadamente: O Relatório da Comissão Arbitral Municipal de Viseu – “RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES E AVALIAÇÃO/ DOIS MIL E NOVE E RELATÓRIO ANUAL DE ACTIVIDADES E AVALIAÇÃO/ DOIS MIL E DEZ”. Foi enviado também um documento - “REPERCUSSÃO DA TAXA SOBRE OS UTILIZADORES FINAIS”. Estes dois documentos foram enviados e são do conhecimento dos Senhores Membros da Assembleia. Se algum dos Senhores Deputados quiser colocar alguma questão sobre estas matérias, obviamente, que a Autarquia estará disponível para o fazer. Eu pergunto, depois passaríamos à votação, alguém quer colocar alguma questão sobre estes dois assuntos, que eu não agendei, porque o que a Lei diz é que é conhecimento dos Membros da Assembleia Municipal, pelo que, não faria sentido estar a agendar pontos que eram só para mero conhecimento. Não tenho ninguém que solicite qualquer informação. Portanto, ficará em acta, que foi dado conhecimento e que não houve nenhum pedido de esclarecimento sobre a matéria. Pergunto se alguém quer colocar alguma questão sobre o Ponto Oito. Não tenho nenhuma inscrição, vamos passar à votação do Ponto Oito. *O Ponto Oito foi aprovado por unanimidade*”. Esgotámos os pontos da Ordem de Trabalhos e não há ninguém inscrito do público. Queria agradecer a forma diligente como todos fizeram com que esta Assembleia fosse rápida e agradecer a participação de todos e dou por encerrados os Trabalhos da Assembleia Municipal. Muito obrigado e um bom dia para vocês”. -----



----- O Senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a Sessão às doze horas e trinta e oito minutos. E do que nela foi dito, lavrou-se a presente Acta, que vai ser assinada por mim, \_\_\_\_\_ Primeiro Secretário e pelo Presidente da Mesa, nos termos do número três do artigo quinquagésimo oitavo do Regimento em vigor. -----

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

\_\_\_\_\_  
**(António Joaquim Almeida Henriques)**

